

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS MACEIÓ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE INFRAESTRUTURA E DESIGN
COORDENADORIA DE DESIGN
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Sandra Denise de Lima Santos

**ARTESANATO E DESIGN DE INTERIORES: A RENDA SINGELEZA
EM UM QUARTO DE HOTEL**

MACEIÓ
2021

SANDRA DENISE DE LIMA SANTOS

**ARTESANATO E DESIGN DE INTERIORES: A RENDA SINGELEZA
EM UM QUARTO DE HOTEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior Tecnológico em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, como requisito final para obtenção do grau de tecnólogo em Design de Interiores.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Tharcila Maria Soares Leão

MACEIÓ
2021



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

S237a

Santos, Sandra Denise de Lima.

Artesanato e Design de Interiores : a renda singeleza num quarto de hotel / Sandra Denise de Lima Santos. – 2019.

1 CD-ROM (1 arquivo : 16,9 megabytes).

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico com 90 folhas, acondicionado em caixa acrílica (12,5 cm x 14 cm).

Orientação: Dra. Tharcila Maria Soares Leão.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Interiores) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, Maceió, 2019.

1. Design de Interiores. 2. Artesanato. 3. Renda singeleza. 4. Quarto de hotel. I. Título.

CDD: 745.5

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária
CRB-4/1831

SANDRA DENISE DE LIMA SANTOS

ARTESANATO E DESIGN DE INTERIORES: A RENDA SINGELEZA
EM UM QUARTO DE HOTEL

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas, como requisito final à obtenção do grau de tecnólogo, em ____/____/____, sob avaliação da banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a: Tharcila Maria Soares Leão
Orientadora/IFAL

Prof.^a: MSc. Juliana Aguiar Cavalcante Monteiro
Avaliadora Interna/IFAL

Prof. Esp. Roberto Carlos Coimbra Peixoto
Avaliador Interno/IFAL

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus professores que contribuíram, orientando, incentivando nossos sonhos de projetos, mantendo o nosso foco na realidade, em especial a professora doutoranda Roseane Santos da Silva, que iniciou a elaboração desta pesquisa como orientadora e a minha atual orientadora Tharcila Leão, pela paciência que tem dedicado na conclusão da mesma.

Às minhas colegas de sala de aula, que estavam sempre me auxiliando neste retorno ao mundo digital e que me inspiraram com sua criatividade e tolerância, em especial as minhas duplas de trabalho, Fatima Luna e Rosemere André.

Aos meus filhos, Thales e Matheus, afinal, o que fazemos é por eles ou para eles, mas sempre fazem parte.

Ao meu melhor amigo, pai de consideração e professor Rivaldo Ribeiro que sempre me incentivou, e está sempre comigo em espírito...

A Deus que está à frente de todas as coisas, meu muito obrigada!

RESUMO

Na presente pesquisa defende-se a importância e a valorização do artesanato como forma de manutenção da cultura e do artesanato alagoano. Busca-se enfatizar a responsabilidade do designer de interiores nesse processo de valorização e a necessidade do trabalho em conjunto entre o designer e o artesão, resultando em peças e projetos contextualizados que considerem o artesanato e a cultura alagoanos, em especial da cidade de Marechal Deodoro-Al. Nesse sentido, o objetivo principal desse trabalho é elaborar um projeto de Design de Interiores a nível de estudo preliminar de um quarto de hotel localizado na praia do Francês. Com esta finalidade, tomou-se como inspiração a renda singeleza, reconhecida como Patrimônio Histórico de Alagoas em 2006, para a elaboração do projeto de design de interiores do quarto, buscando novas possibilidades de uso para a renda, pois a mesma está caindo em desuso na comunidade. A pesquisa iniciou com um levantamento bibliográfico sobre a cultura e o artesanato alagoanos e foi complementada com entrevistas com especialistas e conhecedoras da renda Singeleza de Marechal Deodoro buscando melhor compreender a realidade da comunidade e das artesãs conhecedoras da renda singeleza na tentativa de lançar propostas de novos usos para a renda em projetos de design de interiores. Em seguida, foi realizado um estudo de campo em um hotel localizado na praia do Francês, que teve como objetivo, além de fazer um levantamento métrico do espaço e conhecer sua configuração espacial, colher dados sobre o público que o frequenta, a faixa etária, seus anseios e preferências. Por fim, após a finalização do levantamento bibliográfico e da coleta desses dados, foi elaborado um projeto de interiores de um quarto de hotel, na praia do Francês com a proposta de ser utilizado em ocasiões especiais, como noite de núpcias e datas românticas.

Palavras-chaves: Design de Interiores; Artesanato; Renda Singeleza.

ABSTRACT

This research defends the importance and appreciation of handicrafts as a way of maintaining the culture and handicraft of Alagoas. The aim is to emphasize the responsibility of the interior designer in this valorization process and the need for the designer and artisan to work together, resulting in contextualized pieces and projects that consider Alagoas handicraft and culture, especially in the city of Marechal Deodoro-AL. In this sense, the main objective of this work is to elaborate an Interior Design project at the preliminary study level of a hotel room located in Praia do Frances. For this purpose, the inspiration was the simple income, recognized as Historical Heritage of Alagoas in 2006, for the elaboration of the interior design project of the room, seeking new possibilities of use for the income, as it is falling into disuse. In the community. The research began with a bibliographical survey on Alagoas culture and handicraft and was complemented with interviews with experts and experts who know the income Singeleza de Marechal Deodoro seeking to better understand the reality of the community and artisans who know how to singeleza lace in an attempt to launch new proposals. Uses for income in interior design projects. Then, a field study was carried out in a hotel located in Praia do Frances, which aimed, in addition to making a metric survey of space and knowing its spatial configuration, collecting data on the public that frequents it, the age group, your yearnings and preferences. Finally, after the completion of the bibliographic survey and data collection, an interior design of a hotel room on the beach of Frances was prepared with the proposal of being used in special occasions, such as wedding night and romantic dates.

Keywords: Interior Design, handicraft, income singeleza.

Não há culpa maior do que entregar-se às vontades,
não há mal maior do que aquele de não saber contentar-se
não há dano maior do que nutrir o desejo de conquista.

Lao-Tsé

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Renda Singeleza nas mãos de d. Marinita.....	16
Figura 2 - Inauguração da sede da associação das rendeiras de Paripueira.....	25
Figura 3- Patrimônio material e imaterial alagoano.	26
Figura 4 - Conjunto arquitetônico de Marechal Deodoro	28
Figura 5 - Dona Filó, mãe de Dona Marinita, na figura ao lado, Dona Marinita.....	30
Figura 6 - Dona Benedita Jatobá em oficina promovida pelo ifal.	32
Figura 7- Exemplos de renda singeleza, mandala e bico	33
Figura 8 - Josemary Ferrare em concurso de cortinas com a renda puntino ad ago, na Itália.....	33
Figura 9 - Designer Sergio J. Matos e o artesanato indígena base para criação de suas peças.....	36
Figura 10 - Fernando Campana com Espedido Seleiro em exposição da coleção Cangaço, projeto em conjunto com os irmãos Campana.	37
Figura 11 - Designer e arquiteto Marcelo Rosenbaum, a direita índios da tribo Yawanawá, em plena floresta, produzindo as luminárias Shuhu.	37
Figura 12 - Rodrigo Ambrósio, designer alagoano que imprime a cultura nordestina em diferentes materiais.	37
Figura 13 - Imagens de produtos criados com a singeleza ligados a moda e decoração.....	38
Figura 14 - Estilista Marta Medeiros e seus vestidos em renda	39
Figura 15 - Designer Lara Amorim da Grife Maneka.....	40
Figura 16 - A esquerda Estilista Alana Tenório, em visita a Ilha do Ferro e; a direita, a estilista Nathalia Amaral no lançamento da coleção Laços- em renda singeleza Estilista Nathalia Amaral	40
Figura 17 - Figura ilustrativa das informações básicas da entrevista de Dona Benedita Jatobá	41
Figura 18 - Figura ilustrativa das informações básicas da entrevista de Josemary Ferrare	42
Figura 19 - Vista lateral esq. frontal.....	43
Figura 20 - Vista frontal e lateral direita.....	43
Figura 21 - Vista da parede do banheiro	44
Figura 22 - Vista do armário da entrada	44

Figura 23 - Vista da janela.....	44
Figura 24 – Cabeceira da cama	44
Figura 25 - Móvel de frigobar	44
Figura 26 - Vista da janela.....	44
Figura 27 - Levantamento métrico.....	45
Figura 28 - Painel Semântico.....	48
Figura 29 - Paleta de cores.....	49
Figura 30 - Sugestão de cor para as paredes.....	50
Figura 31 - Sugestão de modelagem para a cama - edredom em linho com faixa sobreposta em singeleza.....	50
Figura 32 - Opção de piso vinílico rústico Cinamon.....	51
Figura 33 - Tabela de cores relacionando a influência das cores em relação as idades.....	51
Figura 34 - Croquis de mesas laterais.....	52
Figura 35 - Croquis de bancos.....	52
Figura 36 - Croqui de tampo com renda.....	53
Figura 37 - Croquis de camas.....	53
Figura 38 - Croqui de cama com dossel.....	53
Figura 39 - Croqui de cama com dossel livre.....	53
Figura 40 - Planta de Layout.....	54
Figura 41 - Cortes A e B.....	56
Figura 42 - Cortes C e D.....	57
Figura 43 - Planta de Acabamentos.....	58
Figura 44 - Perspectiva com o observador na entrada do quarto.....	59
Figura 45 - Perspectiva com o observador na entrada da varanda.....	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAL	Instituto Federal de Alagoas
IPHAN	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOMA	Museu de Arte Moderna de Nova Iorque
NBR	Norma Brasileira
PAB	Programa do Artesanato Brasileiro
PSA	Plano Setorial de Artesanato
RPV	Registro do Patrimônio Vivo
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECULT	Secretaria de Cultura e Turismo
SEDETUR	Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Sumário

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA	14
1.1 Justificativa	16
1.2 Objetivos	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivos Específicos.....	19
1.3 Metodologia	19
1.3.1 Metodologia Científica	19
1.3.2 Metodologia Projetual	20
1.4 Estrutura do trabalho.....	21
1.5 Análise das entrevistas	21
2 REFERENCIAL TEÓRICO	24
2.1 A Cultura de Alagoas	24
2.1.1 Patrimônio Material e Imaterial de Marechal Deodoro	27
2.2 Marechal Deodoro e a Renda Singeleza	29
2.2.1 Origem da Renda Singeleza	31
2.2.2 Modo de Fazer da renda ou bico Singeleza:	34
2.3 Design e Artesanato.....	36
2.3.1 Arts and Crafts	36
2.3.2 Design e artesanato nos dias atuais	37
3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	43
3.1 Levantamento Fotográfico	43
3.2 Levantamento Métrico.....	45
3.3 Briefing	46
3.4 Painel Semântico	47
3.5 Conceito: Nós.....	48
3.6 Paleta De Cores.....	49
3.7 Croquis - Processo Criativo	52
3.8 Planta Baixa - Proposta De Layout	54
3.9 Cortes	55
3.9.1 Cortes A e B	55
3.9.2 Cortes C e D	55
3.10 Planta de Acabamentos	58

3.11 Perspectiva 1	59
3.12 Perspectiva 2	60
CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	63
APÊNDICE 1	66
APÊNDICE 2	68
APÊNDICE 3	70
APÊNDICE 4	71
ANEXO 1	82
ANEXO 2	86
ANEXO 3	87

1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO DO TEMA

Desde os primórdios o artesanato fez parte do cotidiano do homem. No início das civilizações era através da arte manual que instrumentos eram criados e facilitavam o dia a dia. No início, esta atividade servia para suprir necessidades pessoais, com o tempo foi se tornando moeda de troca, que estimulou a criação de novas habilidades e técnicas. Cabia ao artesão o domínio de todas as etapas de produção, concepção e a comercialização dos produtos (FREITAS, 2011).

Há diferentes definições para o conceito de artesanato como, por exemplo, em Larousse (2018): que define artesanato como algo que utiliza na sua confecção meios rudimentares, sem conhecimento técnico que resulta em um produto feio ou mal acabado, conceito que reduz a grandiosidade do artesanato e do artesão, dando a entender que o trabalho artesanal não é belo e que dele não possa resultar trabalhos refinados e de bom gosto.

No entanto, na presente pesquisa defende-se um conceito contrário, como o seguido pelos ingleses no *The Concise Oxford Dictionary of Current English* citado por Borges “um fazer de maneira habilidosa (criar um poema; uma obra bem feita)” (2011, p. 33). Seguindo esta linha de raciocínio, acredita-se que para desenvolver uma peça, o artesão faz uso de uma destreza e às vezes, inconscientemente, técnicas que possibilitam a conclusão de seu trabalho, pois, “O trabalho do artesão é para ele não somente uma forma de sustento, mas tão ou mais importante, uma forma de expressão e de socialização.” (FREITAS, 2011, p. 28). Através de suas obras, o artesão conta a história de sua família, de sua gente, ou de sua comunidade colocando em prática sua arte, muitas vezes passada de geração em geração.

Artesanato é mais que uma representação coletiva (MOSCOVICI, 1961), como afirma Arruda (2002) é uma representação social, pois:

[...] o artesanato pode ser considerado como um elemento impulsionador de desenvolvimento local, incentivando o trabalho comunitário promovendo, dentre outros projetos, roteiros turísticos, possibilitando o escoamento de grande parte da produção do artesanato e principalmente valorizando o território, a cultura tradicional, contribuindo para fortalecer a consciência de identidade cultural local. (TEIXEIRA et al, 2011, p. 150)

Acreditando no poder do artesanato como elemento modificador de realidades sociais, esta pesquisa defende que com o trabalho em conjunto, entre designers e

artesãos, pode-se conseguir a preservação de experiências passadas para manutenção das culturas, visando aprimorar e agregar conhecimentos entre as duas profissões, pois pode gerar “a oportunidade de oferecer produtos competitivos, com técnicas aprimoradas, condições ideais de produção, atenção ao ciclo de vida, a inserção do produto no mercado” (FREITAS, 2011, p. 12).

Visando a preservação da cultura local alagoana, definiu-se como objeto de estudo deste trabalho a Renda Singeleza, artesanato característico da cidade de Marechal Deodoro – AL. (Município da região litorânea de Alagoas), que foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) no ano de 2006 como Patrimônio Histórico Nacional. A história da renda singeleza começou a ser contada pela arquiteta Josemary Ferrare. Em 25 de novembro de 2003, em resposta a um apelo de D. Marinita, para que sua cultura permanecesse viva, a pesquisadora iniciou o processo de pedido de registro do modo de fazer do bico singeleza, também considerado como patrimônio cultural de Alagoas, elaborou estudos e relatórios direcionados ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para reconhecimento do artesanato como típico em Marechal Deodoro e Água Branca, e trabalhou na divulgação do mesmo, buscando meios para disseminá-lo.

Josemary também desenvolveu projetos e oficinas, juntamente, com Adriana Guimarães, arquiteta, ministradas por d. Marinita, no projeto, intitulado Re-bordando a Singeleza ensinou a 8 artesãs de Marechal Deodoro. Em paralelo ao projeto, Dona Marinita ensinava a Dona Benedita Jatobá, que passou a ser a maior repassadora desse saber, após o falecimento de Dona Marinita ocorrido em 2000 (FERRARE, 2018).

Foi em uma palestra sobre Marechal Deodoro para o projeto “Di” ver cidade promovida pelo IFAL (Instituto Federal de Alagoas), que a pesquisadora do presente trabalho, teve o primeiro contato com a renda Singeleza e, também por ser deodorense, um interesse em saber mais sobre a renda foi crescendo, chegando a ter duas tentativas em aprender o mesmo. Primeiro através do filme divulgado na internet, com D. Marinita em 2016, e depois participando de oficina também no IFAL em 2017, oferecida para os alunos de PROEJA (Projeto de Educação para Jovens e Adultos) coordenado pela Professora Mestra Juliana Aguiar e ministrada pela D. Benedita Jatobá.

O aprendizado prático do fazer o bordado, não foi levado adiante, mas deu origem a peças ornamentadas com o artesanato feito por D. Benedita, que está

servindo para embasar, como pesquisadora participante, das dificuldades vivenciadas pelos artesãos para comercialização de suas peças. Na figura 1, renda singeleza nas mãos da artesã D. Marinita, em uma de suas primeiras publicações.

Figura 1 - Renda Singeleza nas mãos de D. Marinita



Fonte: FERRARE, 2013.

Segundo pesquisa divulgada no Programa Sebrae de Artesanato “atualmente, o “fazer manual”, está valorizado” (SEBRAE, 2004). “O artesanato é a contrapartida à massificação e uniformização de produtos industrializados.” (SEBRAE, 2004 apud FREITAS, 2011, p. 25). Diante do exposto, pretende-se elucidar a questão: Como empregar conhecimentos do Design, a fim de fortalecer a identidade cultural em Marechal Deodoro utilizando a renda Singeleza? A partir desse questionamento desenvolvem-se as seções que seguem.

1.1 Justificativa

O tema foi escolhido por constatar que praticando a Renda Singeleza tem um número pequeno de artesãs, não chegando a uma dezena. Com isto, teme-se que esta arte desapareça na cidade de Marechal Deodoro, pois as artesãs afirmam não encontrar viabilidade financeira, preferindo a prática de outros tipos de bordados.

Pensando no compromisso social do designer para a manutenção cultural enfatiza-se alguns pontos, como a sustentabilidade e a segurança como questões

pertinentes na presente pesquisa, pois estão entre as demandas do designer de interiores, previstas na lei 13.369 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de designer de interiores e ambiente, no art. 5ª, onde consta que o designer deve: zelar: por uma conduta ética, competente, sustentável, com responsabilidade social e segurança dos usuários (BRASIL, 2016).

Sustentabilidade buscada através do processo de desenvolvimento sustentável que tem o objetivo de “atender as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras atenderem também as suas”, definição publicada no relatório Brundtland, em 1987, citada por Florio (2011, p.25) defendida nesta pesquisa, para isto, será seguida, a teoria do tripé da sustentabilidade de Elkington (2012) que defende que a sustentabilidade deve buscar o equilíbrio entre o desenvolvimento econômico, social e ambiental, pois, acredita-se no processo de mudança mencionado por Hall (2006), onde as prioridades de antes, não são as mesmas, quando afirma que:

[...] o sujeito, previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas (HALL, 2006).

Seguindo esta premissa, Florio também faz questionamentos a respeito das mudanças na identidade do sujeito, quando defende o desenvolvimento sustentável. Em sua pesquisa, intitulada Pinhão a vista, ele afirma “que por muito tempo, o lucro foi o maior objetivo da maioria das empresas, tornando a igualdade social e a qualidade ambiental supérfluos” (FLORIO, 2011, p.25) isto ainda é uma verdade, mas o processo de mudança foi iniciado. O discurso sobre práticas sustentáveis existe, ainda que esta preocupação não seja da maioria, a mudança está acontecendo, e acredita-se que o designer pode contribuir nesta construção de uma sociedade justa a favor do bem estar social, ambiental e econômico, pois, segundo Papanek (1977), as responsabilidades dos designers não se limitam ao sucesso ou fracasso de produtos.

Os designers devem saber se o projeto, estará a favor ou contra o bem social, para o qual estão sendo contratados visão corroborada por Kazazian (2005) que ressalta o poder do designer de mudar a situação, atuando de maneira transversal,

integrando de forma dinâmica a ecologia, a concepção de produtos, inovações econômicas e tecnológicas, necessidades e novos hábitos.

Acreditando que o artesanato também está inserido neste meio, busca-se registrar e sugerir possibilidades para o seu uso, em especial para a renda Singeleza, pois, segundo Marinho (2007, apud FLORIO, 2011, p.89) para competir no mercado de produtos industrializados, é preciso, melhorar a qualidade dos produtos, aumentar sua escala de produção, mas manter a sua característica de exclusividade. Outro ponto importante, ressaltado também por Barroso (1999), é a utilização de elementos culturais extraídos da comunidade, assim, o consumidor conhece um pouco daquela cultura.

Segundo Marinho (2007, p.¹apud FLORIO, 2011, p.26) praticar o design social², ajudando a quem precisa pode ser a solução para solucionar problemas. Pesquisar materiais pela sua funcionalidade e história considerando as consequências para o meio social, ambiental e econômico, que devem ser prioridades do designer, sem esquecer que parcerias são necessárias, pois, ele faz parte de um todo, e ainda que seja verdade que:

[...] os designers possuem um conhecimento extremamente poderoso, adquirido na sua formação acadêmica e no restante da sua vida profissional. Por outro lado, os designers costumam não possuir conhecimento aprofundado a respeito de todos os ambientes para os quais devem projetar. Quem detém esse conhecimento são as pessoas, empresas e entidades que possuem experiência prática de atuação do meio. Por isso, constata-se que o designer deve assumir uma posição de humildade com relação a outros profissionais. (FLORIO, 2011, p. 158).

Dessa forma, parcerias entre designers e artesãos, só tem a acrescentar no crescimento profissional das duas partes.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Elaborar um projeto de Design de Interiores a nível de estudo preliminar de um quarto de hotel localizado na praia do Francês e contribuir com a valorização da

¹ Número de página não foi inserida no arquivo de origem.

²Design Social defende uma prática econômica, social e ambiental responsável onde os atores que sofrem os problemas e contextos analisados participem do processo de criação e decisões visando uma apropriação das partes envolvidas nos resultados (DIB, 2019).

cultura local através da elaboração de um projeto de interiores e despertar o interesse no trabalho em conjunto entre designers e artesãos.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer conceitos de Design e sua relação com o artesanato;
- Registrar o trabalho de artesãos que detêm a prática tradicional da Renda Singeleza;
- Investigar maneiras de divulgar a Renda Singeleza para designers aplicarem em seus projetos.

1.3 Metodologia

A fim de descrever o trajeto que se deseja percorrer para o desenvolvimento do trabalho a seguir serão abordados os aspectos metodológicos da pesquisa.

1.3.1 Metodologia Científica

A metodologia presente na pesquisa quanto a sua natureza foi a aplicada, pois, teve finalidades imediatas, utilizava os conhecimentos de pesquisa básica unida as tecnologias existentes (SILVA, 2004) estabeleceu como principal interesse as necessidades locais, seguiu uma abordagem qualitativa, por não apresentar uma proposta rígida de estrutura, possibilitou uma variação de enfoques que pôde ser usada a criatividade e a imaginação em sua elaboração (GODOY, 1995).

Quanto aos objetivos, foi uma pesquisa explicativa, que permitiu uma maior flexibilidade em relação ao ângulo de pesquisa, que começou por realizar o levantamento bibliográfico sobre o tema; culminou no desenvolvimento do projeto de Interiores que utilizou como procedimento o estudo de campo, pesquisa que “tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2002, p.2). Em forma de entrevistas.

A presente pesquisa foi dividida nas etapas:

Etapa 1 - Referencial Teórico, nesta etapa buscou-se autores que defendessem conceitos que estivessem em harmonia com a teoria defendida na pesquisa; esclarecimentos a respeito do trabalho do artesão e do designer e informações sobre a Renda Singeleza de modo a contextualizar a referente pesquisa.

Etapa 2 - Aplicação de entrevistas, para isto, foram realizadas visitas ao município de Marechal Deodoro, buscou-se um saber prático da realidade da comunidade e das artesãs conhecedores da Renda Singeleza. As entrevistas se deram através de formulários semiestruturados (Apêndice 3) para que as mesmas, sentissem-se à vontade para expor seus anseios. Também foram feitas entrevistas em um hotel localizado na praia do Francês que teve como objetivo, além de fazer um levantamento métrico de um quarto de hotel e conhecer sua configuração espacial, colher dados sobre o público que frequentava, faixa etária, anseios e preocupações, pertinentes a elaboração de um projeto de interiores.

Etapa 3 - projeto de Interiores, subdividido em: briefing; painel semântico; programa de necessidades; elaboração de conceito; estudo preliminar.

1.3.2 Metodologia Projetual

Inicialmente, buscou-se elaborar o briefing, que teve como tópicos básicos: natureza do projeto e contextualização; identificação do público-alvo; objetivos do negócio, entre outros tópicos sugeridos por Philips (2015) como necessários para um bom briefing. Segundo o autor, o briefing é um dos quatro fatores essenciais para o sucesso do desenvolvimento de um produto ou projeto, e deve ser feito com cuidado para chegar a resultados satisfatórios. Nele, estão presentes as informações necessárias para a criação, informações fornecidas pelo cliente e interpretadas pelo profissional, levando em consideração seus conhecimentos técnicos. Estas informações foram obtidas através de questionários, observações *in loco*, levantamentos métrico e fotográfico em um hotel localizado na praia do Francês.

Como ferramenta complementar, também foi utilizado o painel semântico ou *Moodboard* que utilizou, além das imagens de inspiração, palavras chaves, criando uma relação de significados entre o desejo do cliente, seus sentimentos e o projeto (ALVES, 2018). Para elaborar o painel semântico, foi feita a seleção de fotos da cidade

de Marechal Deodoro, tentou-se abstrair aspectos tradicionais e da cultura local, seus costumes, características paisagísticas e culturais, juntamente com imagens da renda singeleza. Esta ferramenta, que complementou o briefing, pôde também conter palavras que indicou as sensações que se intencionou passar através do projeto, direcionadas a um público-alvo, além de ter possibilitado a identificação de cores que deveriam ser utilizadas no projeto.

Com auxílio do painel semântico, foi desenvolvido um conceito, que também integrou ideais de cultura, conforto, beleza, funcionalidade e ergonomia. Após a definição de conceito, foi iniciado um estudo preliminar, que estava baseado na criação de croquis e esboços que embasam os desenhos técnicos. Nesse momento se buscou responder às necessidades identificadas no briefing e às referências existentes no painel semântico. O ambiente, em sua execução teve como principais materiais a madeira de jaqueira, bastante utilizada no artesanato local, e a Renda Singeleza.

1.4 Estrutura do trabalho

O trabalho foi dividido da seguinte forma: o primeiro capítulo foi composto pela introdução, onde houve a contextualização do tema e problematização e foram expostos os objetivos principais do trabalho. O segundo capítulo correspondeu ao referencial teórico, onde foram abordados aspectos relacionados à cultura de Alagoas e as características da cidade de Marechal Deodoro, abrangeu aspectos naturais culturais e econômicos, destacando o artesanato, em especial a renda Singeleza.

O capítulo 3 foi destinado ao desenvolvimento do projeto de design de interiores, baseado no referencial teórico, utilizaram as técnicas projetuais, mencionadas anteriormente, uniu as pesquisas bibliográficas, dados técnicos e entrevistas.

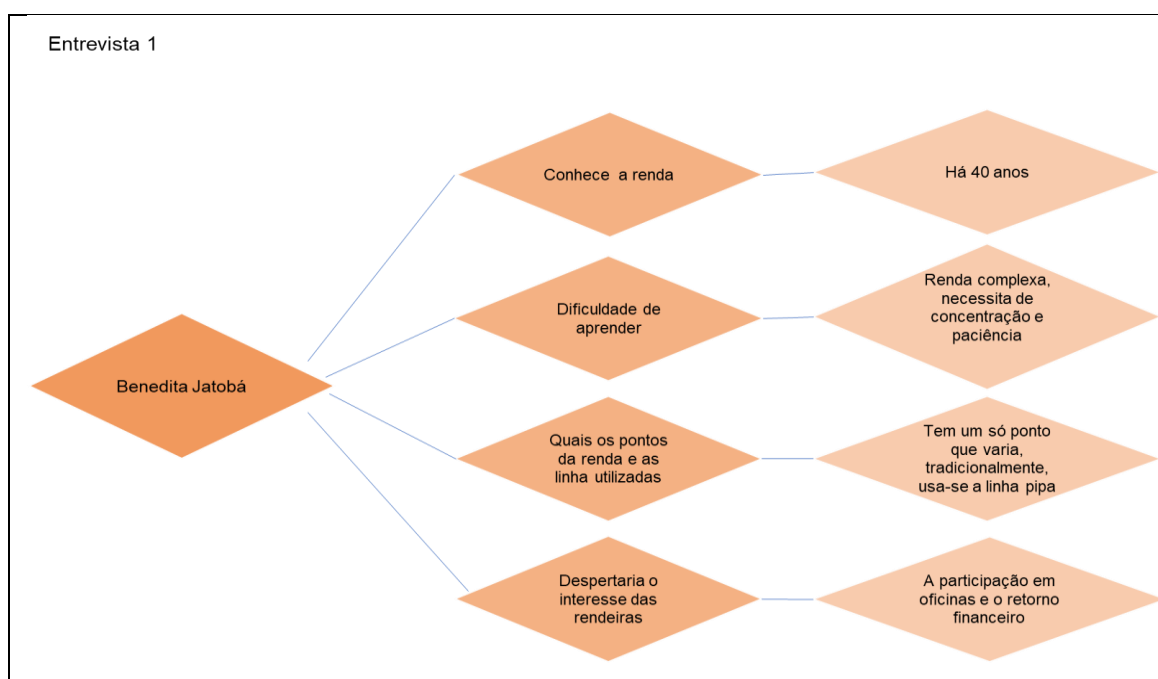
1.5 Análise das entrevistas

Foram entrevistadas duas pessoas para esta pesquisa: Dona Benedita - artesã, aprendiz de Dona Marinita e Josemary Ferrare - principal pesquisadora sobre

o assunto “singeleza”. As entrevistas foram feitas nas residências das mesmas, onde foi fornecida além de informações, imagens, que serviram para ilustrar esta pesquisa. A entrevista de Dona Benedita foi gravada, em partes, sua transcrição está em anexo 2. Já a entrevista de Josemary Ferrare foi feita em sua residência, mas a pedido da mesma, as respostas foram enviadas via e-mail, em um segundo momento.

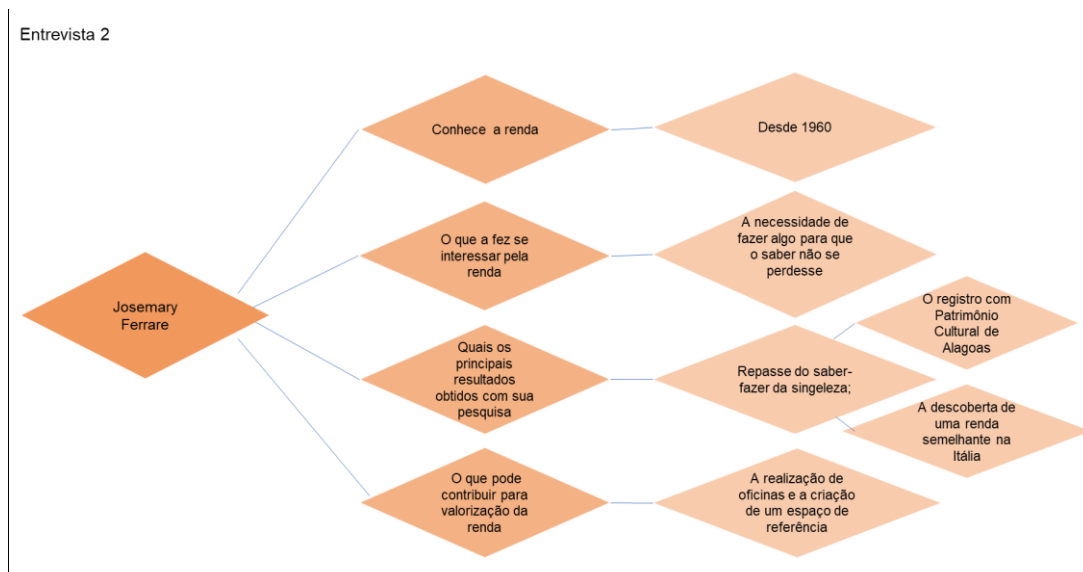
Para facilitar a leitura das informações foram criados infográficos da entrevista 1- de Dona Benedita e da entrevista 2- de Josemary Ferrare, com perguntas e respostas, mais relevantes para pesquisa. Em seguida, será descrito em forma de texto uma análise das duas entrevistadas.

Figura 17 - Figura ilustrativa das informações básicas da entrevista de Dona Benedita Jatobá



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 18 - Figura ilustrativa das informações básicas da entrevista de Josemary Ferrare



Fonte: Da autora, 2019.

A primeira pergunta direcionada as duas entrevistadas, diz respeito ao tempo em que as mesmas têm contato com a singeleza, para melhor precisar o período de surgimento do bico. Pela narrativa da entrevistada 1, a mesma produz a renda há 40 anos, sendo ela uma aprendiz de Dona Marinita, e a entrevistada 2, afirma conhecer a renda desde os anos 60, conclui-se que em Marechal, a prática da singeleza existe a mais de 60 anos, pois, Dona Marinita já fazia o bordado como aprendiz de sua mãe, Dona Filó.

Dona Benedita exemplifica a complexidade do modo de fazer da renda, como justificativa para que outras artesãs não se interessem em aprender e acredita, que a capacitação, em forma de oficinas para artesãs locais, pode ser uma forma de fazê-las se interessar pelo artesanato, opinião compartilhada por Josemary, que acrescenta a necessidade de um espaço de referência, assim as pessoas saberiam onde encontrar a singeleza e as informações sobre ela, desta forma o repasse do saber poderá ser continuado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Cultura de Alagoas

Da Mata (1981) apresenta dois conceitos básicos de cultura: o que está ligado ao conceito de inteligência, relacionado à habilidade de se realizar operações mentais e lógicas, ao número de livros que a pessoa já leu, idiomas que é capaz de compreender, títulos universitários, pinturas e músicas que consegue de memória, enumerar. Este é um conceito de cultura elitizado, baseado em um padrão, onde a cultura pode ser considerada superior ou inferior em relação a outra.

Em oposição, Da Mata (1981) apresenta um outro conceito de cultura ligado a antropologia, sendo cultura a maneira de viver total de um grupo, sociedade, país ou pessoa, cultura entendida como algo que está dentro e fora de nós. Cultura como algo presente em todos os grupos, sociedades ou pessoas, dando igual importância as diversas manifestações (DA MATA, 1981). Este conceito de cultura, que abrange conhecimentos, costumes, culinária danças, hábitos e crenças, enfim, suas diversas formas de expressão, é a defendida neste trabalho. Assim, pode-se afirmar que a cultura alagoana, uma cultura que representa diferentes vivências, mantendo características próprias de cada região do estado. Cultura esta, que graças ao turismo começou a ser exposta na sua diversidade, tanto para os alagoanos como para os moradores de outras regiões do país.

De acordo com Passos (2017), a cultura do turismo “sol e mar” está intimamente ligada no estado de Alagoas e começou a ser difundida entre as décadas de 1960 e 1990. No século XXI com a política de incentivo a viagens, uma iniciativa do governo federal, buscando mudanças políticas turísticas, focadas a dar mais valor aos patrimônios culturais, os padrões de consumo foram alterados e foram iniciados os investimentos em lazer e entretenimento (SILVA, 2015).

Foram implantadas iniciativas como o Turismo de Base Comunitária (TBC) e o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), associados a uma crescente oferta de bens e serviços, participando deste contexto micro e pequenas empresas locais, que possibilitavam uma variedade no consumo. As mudanças poderão ser notadas nos primeiros anos do século XXI, com o aumento na oferta de destinos turísticos, observado pelo crescimento no número de ocupação nos hotéis e voos para Maceió de turistas em busca de diversão e entretenimento (SILVA, 2015).

Em meio a isto, em Alagoas, surgem diversos grupos culturais, com considerável inserção institucional, que têm como consequência a valorização e a ressignificação da identidade local. Diante deste contexto turismo e cultura se aproximam, surgindo novas opções de consumo ligadas a tradição da cultura popular alagoana.

Segundo informações divulgadas no site da Secretaria de Cultura de Alagoas, ingredientes tradicionais na culinária alagoana, que já vinham ganhando força, desde o século XIX. Novos sabores como” A tapioca, o mel de engenho com inhame, macaxeira e fruta-pão, os bolos de mandioca e de milho e os pés-de-moleque”, passaram a fazer parte da mesa patriarcal (SECULT, 2019).

As águas também tem grande influência na cultura alagoana. Delas é retirado o alimento e o sustento de muitas famílias, através da pesca. Das lagoas que banham o estado, pode-se apreciar camarões e peixes, mas o sururu, se destaca no estado, servindo como base para os mais tradicionais pratos, como sururu de capote, servido na casca, fritada ou ensopado, acompanhado por pirão e arroz. Nos manguezais, vegetação típica da região, “são encontrados os guaiamuns, o caranguejo uçá e suas deliciosas patinhas servidas como tira-gosto” (SECULT, 2019).

No município de Marechal Deodoro, localizado às margens da lagoa Manguaba, se localiza o maior centro gastronômico do estado, no povoado de Massagueira (PREFEITURA DE MARECHAL DEODORO, 2019). Nos municípios ribeirinhos ao rio São Francisco, destacam-se a pituzada, prato feito com pitú, camarão grande que lembra a lagosta e pratos exóticos, como: a buchada de bode, sarapatel, charque na brasa com fava, galinha guisada ou ao molho pardo, macaxeira com carne sol e outras delicias da cozinha sertaneja” (SECULT, 2019).

Quanto ao folclore, as manifestações são bastante variadas. Dentre elas estão as festas religiosas como o Mané do Rosário, Cambinadas, negras da Costa, Samba do Matuto, Caboclinhos, Torés indígenas, o xangô, as danças de São Gonzalo, Coco alagoano e Rodas de adulto. No período natalino se destacam: o pastoril, Guerreiro, Taieira, Baianas, Reisadas, Marujada, Presépio, Cheganças e Quilombos. Porém, entre as mais importantes manifestações estão: a quadrilha, o Coco de roda e a banda de Pífano, os violeiros e os repentistas (Quadro de Danças Populares Alagoanas em Apêndice 1).

Além da riqueza gastronômica e folclórica, o estado se destaca por seus personagens marcantes, como Marechal Deodoro da Fonseca (proclamador da

república e primeiro presidente do Brasil) e Nelson da Rabeca (reconhecido pela criação da rabeca, instrumento em madeira de jaqueira com som semelhante ao do violino) ambos nascidos em Marechal Deodoro (SECULT, 2019).

Dentre os artesãos, não se pode esquecer de mencionar seus mestres, que repassam seus conhecimentos às novas gerações, através das danças e folguedos, literatura oral ou escrita, da gastronomia, música, teatro ou artesanato, expressando sua cultura através das práticas culturais que vivenciam. Representados aqui, pelos mestres artesãos que fazem parte do Registro de Patrimônio Vivo (RPV) protegidos pela lei estadual Nº 6513/04, alterada pela lei Nº7.172 de 30 de junho de 2010, que prevê uma bolsa de incentivo no valor de 1 salário e meio, para mestres artesãos, vivos, brasileiros residentes no estado de Alagoas, a mais de 20 anos, que tenham aprendizes em igual período e que estejam capacitados a transmitir seus conhecimentos. Antes destinados a 30 mestres, mas com a alteração na lei, agora fazem parte 40 mestres (Apêndice 2).

Na relação dos mestres artesãos, nota-se uma amostragem do artesanato alagoano, que tem seus trabalhos em:

- Palhas- de coqueiro, cipó, ouricuri ou taboa, que servem para fabricar bolsas, chapéus, abanos, vassouras e esteiras;
- Madeira- de coqueiro e jaqueira, onde os artesãos criam móveis, imagens religiosas, bichos e peças decorativas. Seguimento que se destacam os mestres artesãos; Claudionor Santino, Seu Pedroca, e mestre André da Marinheira em Boca da Mata;
- Cerâmica – são criados objetos decorativos e utensílios domésticos, muito bem representado por d. Irinéia, de União dos Palmares e João das Alagoas, em Capela, tendo suas peças exportada para outros países;
- Tecelagem – gênero mais importante do artesanato alagoano, onde se destaca o filé, o labirinto, o redendê, o ponto-cruz, o bilro, o boa-noite e a singeleza. (SECULT, 2019).

No artesanato alagoano, o **Filé**, artesanato criado sobre uma rede semelhante à rede de pesca, é referência no estado e se destaca pelas cores e facilidade das artesãs em sua execução. Considerado patrimônio cultural alagoano, o filé é encontrado principalmente no bairro do Pontal da Barra e em Marechal Deodoro. Há também o **labirinto**, produzido em tecido finos, principalmente o linho, tem origem portuguesa e seus principais pontos são o cerzido, o torcido, o palhetão, o ponto-de-melindre, o caseado ou perfilado e a bainha. Há também o **redendê**, o **Ponto-cruz** e o **Boa noite**, feitos com linha coloridas, para ornamentar panos de mesa, saias, blusas, fronhas, toalhas, objetos de decoração e vestimentas em geral. Existe também o **Bilro**, um delicado tipo de bordado, feito com pequenos bastões, que entrelaçados

com linhas, dão origem a um tipo de renda e a **Renda Singeleza**, encontrada em Marechal Deodoro, Água Branca, Viçosa, Maceió e Paripueira, município onde a prática da Renda está crescendo, graças a projetos como o Mulheres Rendeiras de Singeleza (Figura 2). Esse projeto ofereceu capacitação técnica e treinamento que possibilitou mais confiança no investimento da atividade como rendeira e afastou o risco de extinção da renda no município (VIEIRA, 2018).

Figura 2 - Inauguração da sede da associação das rendeiras de Paripueira.



Fonte: Brasil em síntese, 2018.

Com esse mesmo objetivo de manter a tradição do fazer a renda singeleza, o projeto Re (Bordando) a Singeleza em Marechal, que está em fase de planejamento de sua segunda etapa, promove a organização de oficinas para a comunidade deodoroense, coordenados pela pesquisadora Josemary Ferrare com o apoio da prefeitura de Marechal Deodoro, segundo informações fornecidas pelo secretário de cultura, Diogo Lima.

Na cultura, o alagoano mostra sua arte, através de danças e folguedos; na literatura clássica, por escritores como Graciliano Ramos, e literatura popular, cordel, por Jorge Calheiros, na música, por suas bandas, filarmônicas e músicos; através de suas festas; suas comidas; sua arquitetura; suas obras de artes plásticas ou artesanais, enfim através de seu patrimônio material e imaterial.

2.1.1 Patrimônio Material e Imaterial de Marechal Deodoro

Segundo Cecília Londres (2005), patrimônio é tudo o que criamos, desejamos preservar e valorizar, seja com as mãos, como o artesanato, obras de arte e monumentos; ou com a mente, com seus fazeres e modos de falar, as comidas, festas, músicas, danças e folguedos (FONSECA, 2005, apud BRAYNER, 2012, p.5).

O Patrimônio pode ser dividido em material (móveis ou imóveis) e imaterial. Como Patrimônio Material tem-se as criações palpáveis, que se pode tocar, como obras de arte, construções, monumentos ou sítios arquitetônicos. E Patrimônio Imaterial, o que não pode ser palpável, como fazeres, falares que estão mais ligados aos costumes de uma determinada comunidade. Porém, para que algo seja considerado patrimônio, existem algumas diretrizes a serem seguidas: a apropriação da comunidade do bem como tal, o registro (para que seja feito este registro é necessário a elaboração de um dossiê) e a salvaguarda patrimonial. O tombamento para patrimônios materiais e registro para imateriais, são feitos pelo IPHAN e ou UNESCO (BRAYNER, 2012).

No município de Marechal Deodoro encontram-se vários exemplos de patrimônio material como algumas de suas igrejas: Igreja de Nosso Senhor do Bomfim; Matriz de Nossa Senhora da Conceição; convento e igreja de Santa Maria Madalena, como também a casa natal de Marechal Deodoro, atual museu; a antiga cadeia e seu conjunto arquitetônico e Urbanístico (IPHAN, 2018).

Figura 3 - Patrimônio material e imaterial alagoano.



Fonte: site SECULT, 2019.

Embora reconhecido em Alagoas, a renda singeleza ainda não foi reconhecida a nível federal como patrimônio. Este reconhecimento pode contribuir para o crescimento econômico no município, pois, as artes manuais tem colaborado bastante para o crescimento da economia em Alagoas, sendo responsáveis pelo faturamento

de 1(um) milhão de reais, ano passado, segundo dados da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico e Turismo de Alagoas-Sedetur (2018). Segundo a gerente de Design e Artesanato da Sedetur, Daniela Vasconcelos, “todo esse sucesso é fruto do esforço da Sedetur, em parceria com o Programa do Artesanato Brasileiro (PAB) e o Sebrae/AL”, que ofereceram capacitações e incentivos para que os artesãos acreditassem em seu trabalho e, viabilizaram a participação dos artesãos em exposições locais, como Alagoas Feito a Mão e Feiras Nacionais como, por exemplo, a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), o Salão do Artesanato, em São Paulo e a Feira Nacional do Artesanato, em Belo Horizonte. Afinal, são 14 mil artesãos cadastrados em Alagoas, segundo a Sedetur (2018), movimentando o comércio de turismo e de produto (SEDETUR, 2018).

Estas experiências adquiridas em exposições, feiras e projetos tem incentivado grupos de artesãs a criarem suas próprias feiras, como a Feirinha Cool, Feirinha Criativa, Feira Artesanal e Feirinha Colabora, feiras colaborativas que tem como marca a comercialização de produtos feitos à mão. Essas feiras colocam em prática uma tendência prevista no Plano Setorial de Artesanato de “produzir e/ou comercializar de forma coletiva, seja a partir das raízes da cultura tradicional popular” como forma de otimizar o retorno financeiro do artesão e facilitar a visibilidade do que é produzido, respondendo a uma necessidade de organização do grupo (PSA, 2016, p. 3).

2.2 Marechal Deodoro e a Renda Singeleza

Ao chegar em Marechal Deodoro, o que fica marcado para o visitante é a sensação de retorno ao passado. Cidade histórica, berço da República, como costuma ser chamada. Foi fundada em 05 de agosto de 1591 com a denominação de Sesmaria de Santa Madalena do Sumaúma, e em 16 de setembro de 1817, a mesma passou a ser a Capital da província das Alagoas, chegando a ser elevada a cidade em 08 de março de 1823, e apenas em 09 de novembro de 1939 foi denominado Marechal Deodoro (PREFEITURA DE MARECHAL, 2016).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018) em 2018, o município tinha uma população estimada de 51.364 habitantes e ocupava o terceiro lugar no estado, em relação a renda per capita, o que a coloca em ascensão em relação a outros municípios de Alagoas.

É uma cidade privilegiada, banhado pelas lagoas Manguaba e Mundaú, e pelo mar. Das águas são extraídas fontes de economia e lazer. Através da pesca, com número expressivo de pescadores, 4.022 registrados na colônia dos pescadores, e das praias, com o turismo, oferecendo ao turista uma natureza exuberante. Além das praias, Marechal Deodoro tem um rico patrimônio cultural, composto por seu conjunto arquitetônico e urbanístico, patrimônio tombado pelo IPHAN, em 2009, sendo considerado patrimônio nacional, por integrar construções da década de 1611.

Figura 4 - Conjunto arquitetônico de Marechal Deodoro



Fonte: IPHAN, 2007.

O artesanato produzido em Marechal Deodoro é bem variado e abrange móveis e animais em madeira de jaqueira, trabalhos em palha, como bolsas e artigos de decoração e diversas rendas e bordados, como crochê, bilro, labirinto, richeliê, ponto cruz, filé e a renda Singeleza. Parte desse artesanato é exposto no Espaço Cultural Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, localizado na rua Marechal Deodoro, s/n, no bairro Centro, onde 183 artesãos expõem suas peças, em oito oficinas, segundo dados divulgados no site da prefeitura. Na cidade o filé é facilmente encontrado em polos turísticos do centro da cidade, como em Barra Nova, Ilha de Santa Rita ou praia

do Francês, região com maior circulação de pessoas, por localizar uma das praias mais famosas do estado.

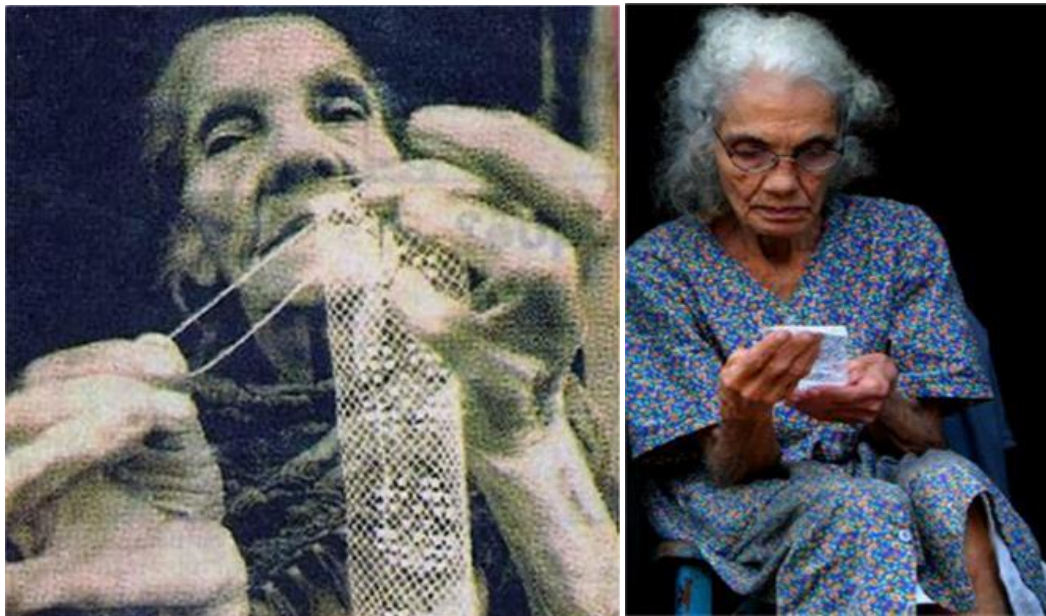
Em um passeio pelas ruas de Marechal observa-se que o filé é o escolhido pela administração da cidade para a promoção do artesanato local, que investe em qualificação e capacitação de rendeiras neste ofício. Isto se reflete na maior quantidade e variedade de peças do filé expostas à venda e, conseqüentemente, também na preferência dos turistas em adquirir este produto em detrimento de outros com menor variedade de peças. Em contrapartida, a renda Singeleza é encontrada, apenas sob encomenda, na residência da artesã Vania, que dedica a maior parte do tempo ao filé por ser o produto mais procurado entre os turistas, e na residência de D. Benedita.

Diante do exposto, questiona-se: como possibilitar uma maior divulgação da renda singeleza em projetos de design de interiores impedindo-se que este saber seja esquecido? Nesse sentido, busca-se conhecer mais sobre a mesma e apontar novas formas de uso, como por exemplo, sua inserção nos projetos de interiores voltados ao turismo, possibilitando assim a maior divulgação deste patrimônio imaterial.

2.2.1 Origem da Renda Singeleza

De acordo com a pesquisadora Josemary Ferrare e segundo o relato de D. Marinita, a primeira artesã da Renda Singeleza foi sua mãe, Filomena Nunes da Silva, mais conhecida como D. Filó, com quem aprendeu a renda (Figura 5).

Figura5 - Dona Filó, mãe de Dona Marinita, na figura ao lado, Dona Marinita



Fonte: FERRARE, 2019.

Segundo D. Marinita, o Bico e a renda Singeleza chegaram a ser bastante comercializados em Maceió e Marechal Deodoro nos anos 80, sendo largamente apreciados para compor peças de enxoval como lençóis, toalhas de banho, lenços de bolso, e também peças de vestuário íntimo feminino, sobretudo anáguas, e saietas, quando estas ainda eram de confecção doméstica, e não industrializadas. Também eram utilizados para enfeitar vestidos, blusas e saias, tanto em uso infantil como adulto. No entanto, com o passar dos anos, foi caindo em desuso, sendo substituído por bordados de menor complexidade (FERRARE, 2018).

A industrialização foi uma grande causadora desta queda na procura do produto, como sugere a Ferrare em entrevista³(Anexo 1):

[...]como principalmente a industrialização da lingerie, reduzindo e depois eliminando o feitiço de saietas e camisolas por meio da costura doméstica ou de costureiras, veio a se tornar desprestigiado e quase esquecido na comunidade [...] (FERRARE, 2019, p. 84).

Com a falta de procura da renda, a mesma continuou fazendo a singeleza como forma de não esquecer como fazer, pois não teve filhos para repassar a arte, como relatado pela arquiteta pesquisadora Josemary Ferrare, em entrevistá-la no ano de

³Entrevista realizada com a pesquisadora Josemary Omena Passos Ferrare no dia 05 de julho de 2019. Ver anexo 1.

1994: “o SABÊ [sic] do Bico vai acabar, pois ninguém mais liga p’rá [sic] esse SABÊ [sic], e eu nunca tive filhas”. Este desabafo serviu como inspiração para vários outros trabalhos da pesquisadora, que se tornou a maior representante em defesa da Renda Singeleza. Em 1996, a arquiteta defendeu a tese “A Preservação do Patrimônio Histórico: um (Re) pensar a partir da experiência da Cidade Marechal Deodoro”, que dentre outros enfoques, fazia referência ao processo de ameaça da perda do Saber-Fazer do Bico Singeleza e do Labirinto⁴, diante de fatores socioeconômicos (FERRARE, 2013).

Em junho de 2002, Ferrare (2007) elaborou um Dossiê de Referências Culturais da Cidade de Marechal Deodoro, como forma de fornecer informações para o processo de tombamento federal em curso no IPHAN. Em dezembro de 2002, a arquiteta, lançou o livro “Marechal Deodoro: um itinerário de referências culturais” dando continuidade à sua defesa do Bordado Singeleza, buscando evitar que esta arte ficasse apenas registrada nos livros. Em seguida, Ferrare (2002) elaborou o projeto (Re) bordando o Bico Singeleza que tinha por objetivos despertar na comunidade local a importância da manutenção desta cultura, além de oferecer cursos, ministrados com a presença de D. Marinita e de apontar iniciativas para o uso do bordado, buscando parcerias para viabilizar a continuidade do projeto e divulgando o bordado.

Em novembro 2006, o Banco do Nordeste do Brasil - Ação Cultural 2007 aprovou o Projeto “(Re) bordando o Bico Singeleza”, disponibilizando efetivamente os recursos em fevereiro de 2007 para financiar uma Oficina de Repasse do Saber. Nesta oficina participaram 16 artesãs que tiveram como monitora D. Benedita Jatobá, vizinha do D. Marinita (FERRARE, 2007).

⁴Bordado tradicional do Brasil, produzido a partir de tecidos finos como o linho. Labirinto também é conhecido como Crivo. Sua técnica permite a confecção de diversas gravuras que surgem a partir do desfilamento e entrelace dos fios sobre uma trama têxtil.

Figura 6 - Dona Benedita Jatobá em oficina promovida pelo IFAL.



Fonte: IFAL, 2018.

Em dezembro de 2008, o IPHAN aprovou recursos para pesquisa de registro do modo de fazer da renda, como Patrimônio Cultural do Brasil. O processo foi concluído um ano depois, em 2009 e encaminhado à Câmara de Patrimônio Imaterial do IPHAN Nacional em Brasília, segmento institucional que já julgou como parcialmente pertinente o pedido de solicitação de Registro deste Saber-Fazer e sua inclusão foi concluída em março de 2014 (FERRARE, 2018).

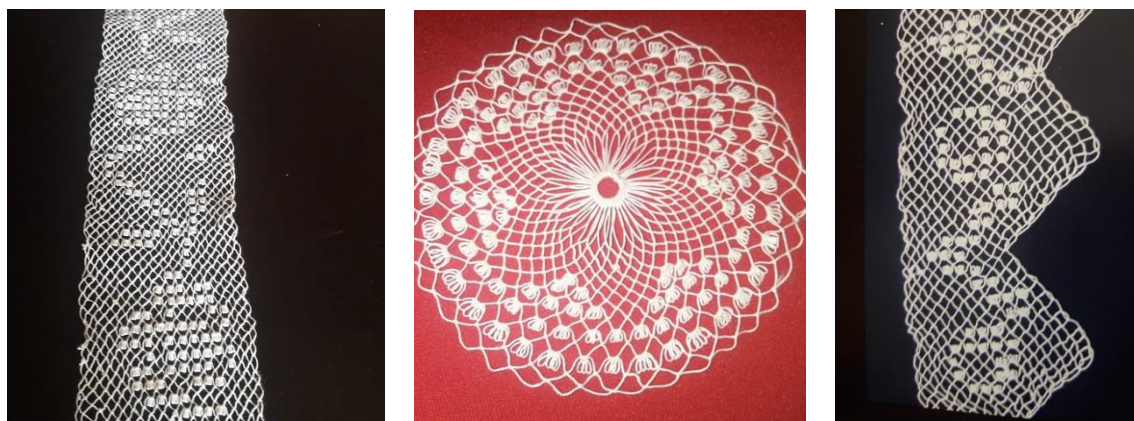
No mesmo ano, em 2009 também foi aprovado, junto a Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, o registro do modo de fazer da renda como patrimônio cultural alagoano, processo que foi iniciado em 2003 com o projeto (Re) bordando o bico singeleza, conforme divulgado no site da Secretaria de Cultura de Alagoas (SECULT, 2019).

2.2.2 Modo de Fazer da renda ou bico Singeleza:

Sem moldes ou risco, com a linha é iniciada a renda, em um pedaço de tecido, a linha é fixada e a partir dela é colocado um talo de coqueiro no sentido horizontal, que determinará a abertura do ponto, quanto mais fino o talo de coqueiro, mais fechado será o ponto. Na base do tecido é feita a primeira ordem de asas, dá-se uma laçada no talo com a linha e finaliza-se com a agulha, que puxa o ponto pelos fundos da renda, formando os nós. As fileiras vão se repetindo. Sua variação fica por conta da decoração chamada de rosinha, pipoquinha ou nozinho. O ponto é sempre o mesmo, na renda, bico ou aplicação de mandala, que tem formato circular - a forma

mais moderna de apresentação da renda, como se pode ver em imagens do panfleto explicativo, fornecido por Josemary Ferrare, no anexo 3.

Figura 7- Exemplos de renda singeleza, mandala e bico



Fonte: Acervo de Dona Benedita Jatobá, 2019.

Com a divulgação destes trabalhos na internet, a italiana Felicetta Gesualdi, percebeu a semelhança da renda singeleza com o *Puntino Ad Ago*, artesanato italiano da cidade de Latrônico e iniciou atividades em conjunto com a pesquisadora brasileira em busca do reconhecimento da renda junto a UNESCO. Dentre as atividades, estava a participação da pesquisadora brasileira, como jurada em concurso do *Puntino Ad Ago*.

Figura 8 - Josemary Ferrare em concurso de cortinas com a renda *Puntino ad Ago*, na Itália.



Fonte: FERRARE, 2013.

Esta temporada na Itália serviu para estreitar relações entre o Brasil e a Itália, chegando a um acordo de Cooperação técnica entre as duas instituições: a Universidade Federal de Alagoas e o Departamento de Cultura Europeu, vigente até os dias atuais.

2.3 DESIGN E ARTESANATO

2.3.1 Arts and Crafts

Foi um movimento que deu origem a história do design. Teve seu início na segunda metade do sec. XIX, na Inglaterra, idealizado por John Ruskin e materializado pelo socialista William Morris. Este movimento defendia basicamente a fusão entre o artista, o artesão e o arquiteto. Desta fusão nasce o designer industrial, profissional capaz de compreender e produzir a partir de conhecimentos técnicos e eruditos, sendo também um bom artesão e artista, assim como ter conhecimentos profundos de história da arte, arquitetura e filosofia. Buscando uma elevação estética das coisas se contrapondo a industrialização, além de defender a não distinção entre as artes, tidas como maiores ou menores, mas iguais em relação a sua relevância como contribuição cultural.

O Arts and crafts, ou artes e ofícios, tinha como princípios, a valorização do artesanato, a simplicidade e funcionalidade dos objetos, a busca do sentido no que era criado, com inspiração em modelos medievais e orientais utilizando técnicas e materiais tradicionais e característicos de cada região. Tinha como objetivo criar a arte para o povo, (no entanto este objetivo não foi alcançado, pois as técnicas manuais encareciam os produtos e dificultavam o acesso ao proletariado) (ALBUQUERQUE, 2018).

Com isto, segundo Marcela Ribeiro, no final do século XIX surgiu o conceito de artesanato, “atividade manualizada” com exceção da produção agrícola, que produzia vestuários, utensílios, objetos de decoração, músicas, poesias, histórias e trabalhos acadêmicos. Atividade que entendia o artesão como artista (BARRETO, SANTOS; ASSMAR, 2004 apud RIBEIRO, 2013).

Com as dificuldades encontradas em criar para que todos tivessem acesso, e com a facilidade da industrialização, seguidores do Arts and Crafts, criaram um movimento chamado art nouveau, unindo os princípios do arts and crafts e o uso de máquinas. Criando um novo conceito de artesanato. Esta atividade, segundo Chiti (apud VERGANA; SILVA, 2007), que tem por características: a manualidade, a praticidade, a tangibilidade, a tipicidade e a tridimensionalidade. Quanto a manualidade, não necessariamente, precisa ser utilizada em todo o processo. O uso de máquinas é permitido, como artifício para minimizar o tempo (VERGANA; SILVA, 2007). Porém, somente em 1920, começou-se a fazer a referência na área de design, propriamente dito.

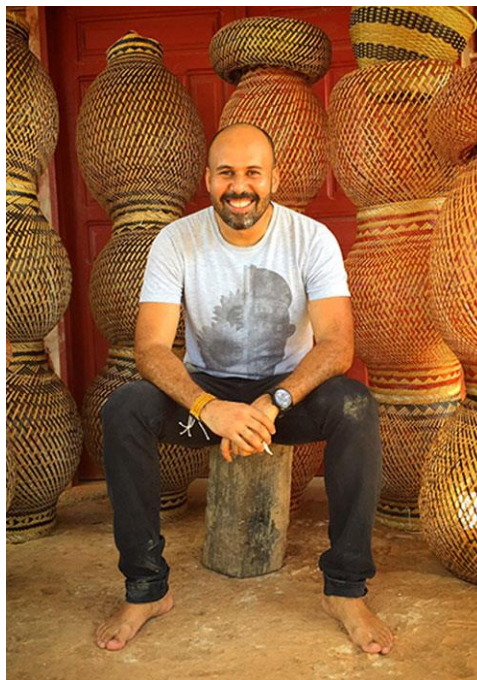
2.3.2 Design e artesanato nos dias atuais

Gestaltung foi a primeira terminologia usada para se referir à área do design, no período modernista com a escola Bauhaus. O *Gestaltung* considera o designer com o criador, mas não executor da obra, cabendo ao artesão fazer e ao designer criar. Entendimento que afasta o profissional do artesão. De acordo com Cardoso (2004), tem início a cisão entre os termos design e artesanato, este advento concebe o design como algo isolado nos processos de criação e produção de artefatos do cotidiano, que o distinguiria, crucialmente, dos processos de produção artesanal. Este entendimento é a base para o afastamento dos dois profissionais.

No entanto, a contemporaneidade exige maior conhecimento dos profissionais, o que era necessário já não é o suficiente, a funcionalidade e a estética buscam o sentido de forma equilibrada, o que leva a uma nova aproximação. Segundo Latour, o termo design não se limita à transformação, mas articulação ou elaboração, onde forma e função são absorvidas mutuamente, design é entendido como uma maneira de articular significados da realidade, se aproximando do artesão que retrata o seu cotidiano (LATOURE, 2014).

Seguindo esta concepção de design, no contexto brasileiro encontram-se profissionais que seguem uma tendência mundial, de valorização do regional como, por exemplo, o designer Sergio Matos que em suas obras imprime a brasilidade, utilizando o artesanato indígena como inspiração. As técnicas de cestarias são a base para suas criações. A presença de tramas é uma marca em suas peças.

Figura 9 - Designer Sergio J. Matos e o artesanato indígena base para criação de suas peças.



Fonte: HABITUS BRASIL, 2018.

Nesse mesmo sentido, temos os irmãos Campana, que desenvolveram projetos junto com ONGs, como a da favela do Moinho em São Paulo e criaram a coleção cangaço, em parceria, com o artesão Espedito Seleiro que possibilitou maior visibilidade para os trabalhos em couro do artesão, hoje reconhecido nacionalmente.

Figura 10 - Fernando Campana com Espedito Seleiro em exposição da coleção Cangaço, projeto em conjunto com os irmãos Campana.



Fonte: Potenginainternet, 2015.

No cenário nacional temos também o designer e arquiteto Marcelo Rosenbaum, que dentre seus projetos, desenvolveu linha de luminárias, que propõe uma imersão

ao patrimônio material e imaterial da cultura Yawanawá, povo indígena do Acre. Neste projeto, o povo indígena participa como co-criador, participando ativamente do processo de criação (Figura 11).

Figura 11 - Designer e arquiteto Marcelo Rosenbaum, a direita índios da tribo Yawanawá, em plena floresta, produzindo as luminárias Shuhu.



Fonte: Revista Casa, 2013.

Em âmbito local, temos o designer alagoano Rodrigo Ambrósio, que defende um retorno ao passado para entender o presente, por isto em suas peças a presença de símbolos e materiais que caracterizam o artesanato e a cultura alagoana se destacam.

Figura 12 - Rodrigo Ambrósio, designer alagoano que imprime a cultura nordestina em diferentes materiais.



Fonte: HABITUS BRASIL, 2017.

Esta aproximação entre o designer e artesão, citada por Latour (2014), pode ser convertida em ganhos para as duas partes. Possibilitando um empoderamento do artesão, popularidade para o designer e fortalecimento de identidades culturais.

Em nível local, a valorização do artesanato alagoano também está sendo mostrado por algumas designers de produto e estilistas que acreditam no trabalho conjunto com o artesão, atestando que o *handmade* está em alta.

Figura 13-Imagens de produtos criados com a singeleza ligados a moda e decoração



Fonte: HABITUS BRASIL, 2017.

Dentre os exemplos de profissionais que estão seguindo a linha de valorização do bordado alagoano encontram-se estilistas como Fernando Perdigão, Marcela Tenório e a estilista Marta Medeiros (Figura 14), que há 20 anos acredita nesta junção. Foi a partir de sua paixão pelas rendas, matéria prima de suas criações, que desenvolveu sua marca - Marta Medeiros. Suas peças podem ser encontradas em grandes centros do país e no exterior, como França, Inglaterra, Estados Unidos e Oriente Médio, segundo informações divulgadas em seu site. De acordo com a estilista, são 450 artesãs produzindo “o mais refinado artesanato nacional [...] o verdadeiro luxo brasileiro” (MARTA, 2019). Suas peças são criadas em diversas rendas, na sua maioria em renascença, mas também já criou peças em singeleza. Há discordância quanto a valorização dos artesãos nestes trabalhos, porém, a pesquisadora em questão acredita que a sua divulgação pode ser um estímulo para as pessoas que praticam e acreditam no trabalho manual (MARTA, 2019).

Figura 14 - Estilista Marta Medeiros e seus vestidos em renda



Fonte: Site Marta Medeiros, 2017.

A Designer Lara Amorim, da grife Maneka (Figura 15), que lançou uma coleção com a singeleza, destaca a importância da tradição passada de geração a geração concretizada em forma de “mandalas e bicos que dão o conceito das nossas peças e dessa nova história. A singeleza faz parte da nossa cultura”, relata Lara Amorim, em entrevista a Heloisa Tolipan (2019).

Figura 15 - Designer Lara Amorim da Grife Maneka com uma peça e singeleza



Fonte: site heloisatolipam, 2019.

Além dos profissionais acima citados, outros profissionais alagoanos, reconhecidos a nível nacional e internacional, servem como exemplo de sucesso nos trabalhos que utilizam o artesanato em sua execução, tais como: Alana Tenório, Caleidoscópio, Carol Paz, Estúdio Monteferro, Endy Mesquita, Leila Monteiro, Sandra Cavalcante e Nathalia Amaral (Figura 16) entre outros (TOLIPAM, 2019).

Figura 16 - À esquerda, a estilista Alana Tenório, em visita a Ilha do Ferro e; à direita, a estilista Nathalia Amaral no lançamento da coleção Laços- em renda singeleza.



Fontes: ACERVO ALANA TENÓRIO, 2019 e ACERVO NATHALIA AMARAL, 2019.

3 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Para iniciar as etapas projetuais foi criado um hotel fictício localizado na praia do Francês, município de Marechal Deodoro. Pensou-se em um hotel expressivo, com grande número de quartos, que permita um maior fluxo de clientes e um hotel comprometido com a valorização cultural local. A intenção é ambientar um quarto romântico, voltado para o uso de casais, para a comemoração de datas especiais como núpcias, aniversário de casamento ou namoro.

3.1 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O ambiente escolhido para ambientar no hotel foi um dos quartos de casal com vista para o mar, com área de 23.56 metros quadrados, situado no segundo pavimento do espaço escolhido para representar o hotel, como pode ser observado nas figuras a seguir.

Figura 19 - Vista lateral esq. e frontal



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 20 - Vista frontal e lateral direita



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 21 - Vista da parede do banheiro

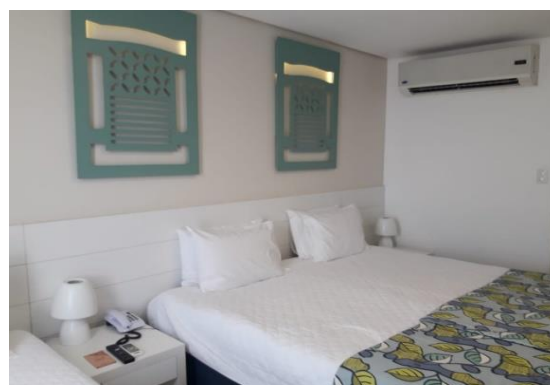
Fonte: Da autora, 2019.

Figura 22 - Vista do armário da entrada

Fonte: Da autora, 2019.

Figura 23 - Vista da janela

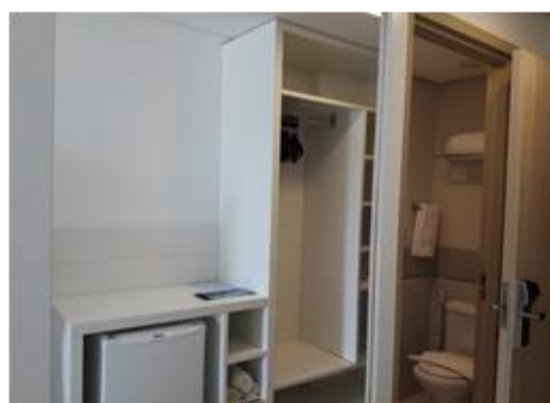
Fonte: Da autora, 2019

Figura 24 - Cabeceira

Fonte: Da autora, 2019.

Figura 25 – Painei

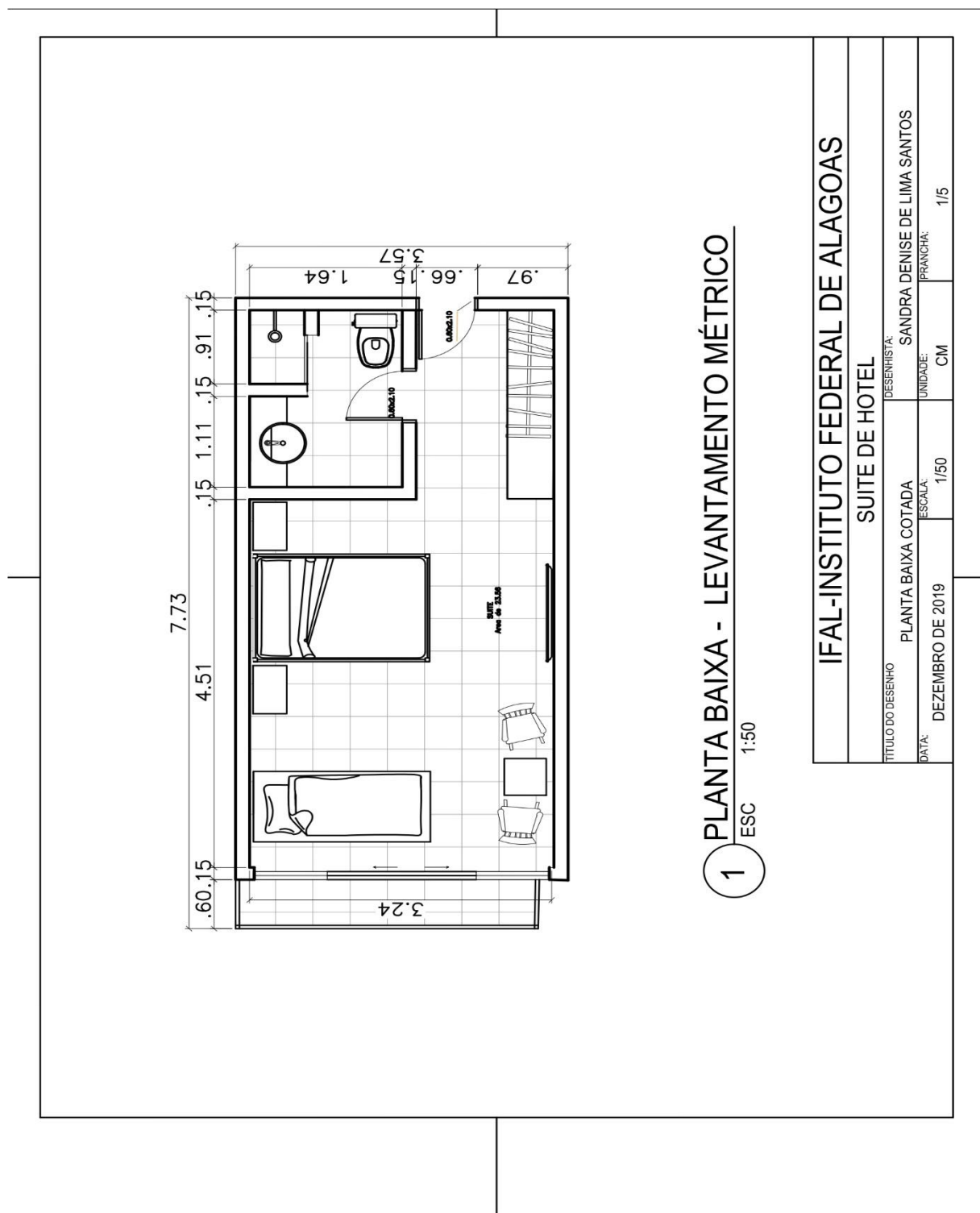
Fonte: Da autora, 2019

Figura 26- Móvel de embutir

Fonte: Da autora, 2019

3.2 LEVANTAMENTO MÉTRICO

Figura 27 - Planta baixa



1 PLANTA BAIXA - LEVANTAMENTO MÉTRICO
ESC 1:50

IFAL-INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS	
SUITE DE HOTEL	
TÍTULO DO DESENHO	DESENHISTA
PLANTA BAIXA COTADA	SANDRA DENISE DE LIMA SANTOS
DATA:	UNIDADE:
DEZEMBRO DE 2019	CM
	PRANCHETA:
	1/5

Fonte: Da autora, 2019.

3.3 BRIEFING

O hotel fictício está localizado na praia do Francês, município de Marechal Deodoro, e tem grande representatividade em relação aos hotéis da região, por possuir o maior número de quartos, grande fluxo de clientes, e por seu compromisso com a valorização da cultura, patrocinando e apoiando projetos que incentivam a cultura da cidade e o desenvolvimento econômico no município.

Perfil dos clientes do hotel

Seus clientes enquadram-se como integrantes da classe média, tem faixa etária bem variada, abrangendo crianças, jovens, adultos e idosos, sendo na maior parte casais. Em média, 90% (por cento) da clientela, visita a cidade a lazer e narra uma preocupação com a limpeza das praias, região dos bares, com a conservação das belezas naturais, do patrimônio e da cultura local. Grande parte desta clientela vem de outros estados e países próximos, como Argentina e Uruguai.

Objetivo

Projetar um quarto de hotel para casal romântico, para ser utilizado em comemoração de datas importantes para o casal como: aniversário de casamento, namoro, pedido de noivado, renovação de votos, núpcias, eventos que despertem o romantismo no casal. Esta é uma demanda do hotel relatada em entrevista com seus funcionários. O serviço já é oferecido como um serviço à parte, apenas com objetos de decoração como: lençóis, flores e champanhe ou vinho. A proposta é oferecer um quarto especial, disponível para uso nestas datas especiais. Para isto, o quarto terá vista para o mar e serão empregadas cores que despertem emoções positivas como: esperança, renovação, segurança, alegria, paz e confiança. Dentre os materiais usados no projeto estarão a madeira, especialmente a madeira de jaqueira (madeira muito usada no artesanato e mobiliário local) pela sua representatividade cultural; a fórmica; o mdf (com acabamento de verniz e laqueamento fosco); o piso vinílico em tom amadeirado; tecidos com caimento leve como *voil*; palhas (nas cadeiras acolchoadas de madeira); cordas sintéticas na cor branca entrelaçadas na cabeceira da cama kingsize e no suporte de prateleiras, reforçando um ambiente de aconchego

e simplicidade. Na decoração, como forma de valorização do artesanato local, serão usadas peças de mestres artesãos, como D. Marinalva, com suas painéis de barro e Sil, com o casal abaixo da árvore de jaqueira. A renda singeleza estará presente na criação de peças, como o criado mudo e mesa - em madeira de jaqueira, na cabeceira, no painel e na pintura da parede como inspiração, e suas mandalas estarão aplicadas no jogo de cama, incrustadas na cabeceira laqueada, e como material juntamente como palha no formato de renda nas arandelas localizadas na parede acima dos criados mudos, como forma de incentivo à sua produção.

3.4 Painel Semântico

Para criação deste painel semântico buscou-se a inspiração da vista da praia de Marechal Deodoro, como representante das águas da região, mares e lagoas, que influenciam a cultura local, por ser uma grande fonte de alimento (peixes) e renda (turismo e pesca); o coqueiro como representação do verde, fonte de alimento e elemento cultural de onde se tira o talo usado na confecção da renda singeleza, de onde tirou-se a paleta de cores a ser utilizada no projeto.

Além disso buscou-se referência nas igrejas e na cidade, como símbolos de patrimônio e tradição; nas peças em jaqueira com torneamento, usado nas bases dos criados e da mesa propostos no projeto. Usou-se também imagens de tecido transparente, jogado ao vento, remetendo à leveza, suavidade e conforto, sensações que devem estar presentes neste projeto.

No que diz respeito à Renda Singeleza, usou-se imagens de porcelanato com textura em renda; elementos sobrepostos formando uma árvore onde a singeleza representa a copa, onde nascem os frutos para uma nova forma de retorno econômico para comunidade; mãos entrelaçadas representando o trabalho manual e a necessidade de união entre as pessoas (nós) e em especial do artesão como designer de interiores. Todos os elementos sobrepostos para passar a ideia de integração, um mergulho em uma nova realidade.

Figura 28 - Painel Semântico



Fonte: Da autora, 2019.

3.5 Conceito: Nós

Nós - palavra de origem latina, que segundo o dicionário Michaelis, dentre os seus significados é “laço feito de duas cordas ou de coisa semelhante (fios, cordões, tiras etc.), cujas extremidades passam uma pela outra, apertando-se, com a finalidade de encurtá-los, uni-los ou emendá-los”, ou o plural de nó- elemento essencial na criação da renda singeleza, que surge a partir da união de nós e que fará parte da composição do ambiente.

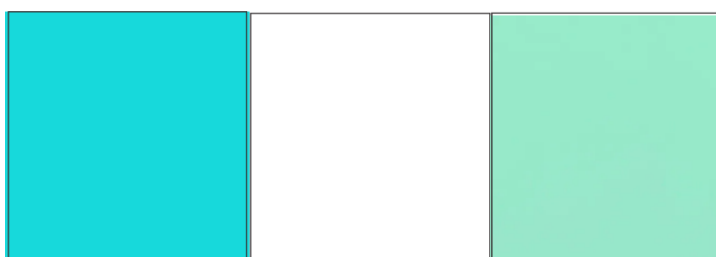
No ambiente “NÓS” pretende-se criar uma atmosfera romântica e envolvente que despertem o aconchego, de forma romântica e sedutora, sempre fazendo alusão

ao “eu e tu” que leva ao pronome “nós”, partes integradas em um só, ligados ou unidos como um nó da renda singeleza. Um ar de exclusividade juntamente, com símbolos de união e continuidade, aliados a leveza com durabilidade e beleza.

3.6 Paleta De Cores

A paleta de cores foi baseada principalmente na variação dos tons azuis e verdes do mar, e do coqueiral, elementos naturais marcantes da região, representados no painel semântico.

Figura 29 - Paleta de cores



Fonte: Da autora, 2019.

O branco por ser a cor característica da renda, simbolizar a tradição e representar a pureza e a paz, estar presente na renda, no painel, nos móveis em mdf e no tampo das mesas em madeira para destacar os objetos sobrepostos.

O azul por ser a cor do céu, do infinito, uma cor que oferece novas possibilidades, segundo Kaciani (2013, p.116) “o azul traz equilíbrio, paciência, harmonia e serenidade, tranquiliza o corpo e a mente”, no ambiente fica a atmosfera de que o melhor está por vir. O Verde segundo Kaciani é a cor da esperança, da segurança, do amor próprio e da determinação nela o conceito de união é reforçado pela segurança que a cor transmite além de ser a cor que representa a natureza.

As cores serão apresentadas em tons suaves permitindo a melhor utilização da luz solar e reduzindo o uso de energia artificial. Nas paredes será usado o Verde Igarapé B314 da Suvinil, tinta acrílica com acabamento fosco - cor que se aproxima do azul, intencionalmente, propondo esta junção de cores unidas em uma só proposta pelo conceito, presente no painel semântico.

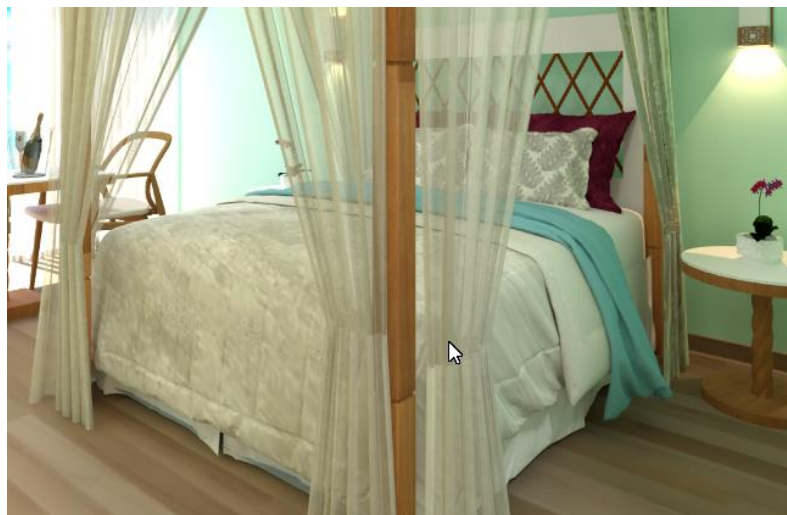
Figura 30- Sugestão de cor para as paredes



Fonte: SUVINIL, 2019.

O Azul estará presente em utensílios de cama e banho e no frigobar retrô com formas arredondadas embutido no móvel em mdf branco, que apoiará uma bandeja com copos e acima terá um nicho em mdf e corda, que servirá de apoio para a peça da Sil, mestra artesã, aprendiz de João das Alagoas considerado Patrimônio Vivo Alagoano (Apêndice 2).

Figura 31 - Sugestão de modelagem para cama- manta 200 fios acetinado com aplique de renda singeleza



Fonte: Da autora⁵, 2019.

⁵ A maquete eletrônica foi desenvolvida pela autora e renderizada pela estagiária em arquitetura Mirlana Almeida.

Figura 32 - Opção de piso vinílico rustico Cinamon.



Fonte: <http://www.google.com.br/pisosdemadeira>.

Esta combinação de cores também foi pensada baseada em pesquisa, citada por Kaciani, do psicólogo Juan Barnz Basílio, autor de *Arte y ciência del color* que relaciona a idade com a preferência pelas cores do indivíduo. O que segundo Kaciani (2013, p. 114 apud Farina 1990, p.105) “pode conduzir a resultados eficazes no campo mercadológico” (KACIANI, 2013 p.114).

Figura 33 - Tabela de cores relacionando a influência das cores em relação as idades

	Período de 1 a 10 anos	Idade da efervescência e da espontaneidade
	Período de 10 a 20 anos	Idade da imaginação, excitação, aventura.
	Período de 20 a 30 anos	Idade da força, potência, arrogância.
	Período de 30 a 40 anos	Idade da diminuição do fogo juvenil.
	Período de 40 a 50 anos	Idade do pensamento e da inteligência.
	Período de 50 a 60 anos	Idade do juízo, do misticismo, da lei.
	Acima de 60 anos	Idade do saber, da experiência e da benevolência.

Fonte: FERREIRA, 2013.

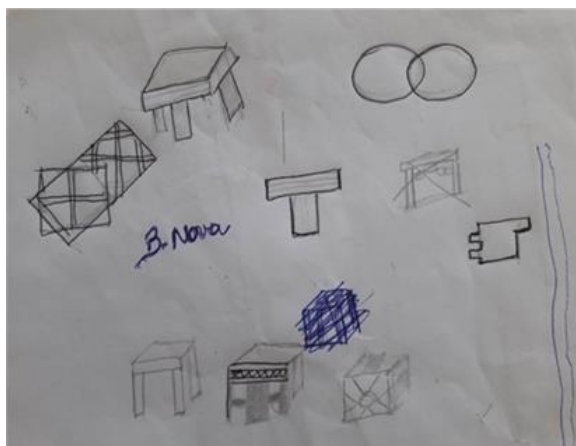
As cores azul e verde são as que melhor combinam com a clientela do hotel, que tem como faixa etária predominante pessoas dos 30 aos 50 anos de idade.

3.7 Croquis - Processo Criativo

No início do processo de criação a intenção era criar um produto - uma mesa lateral e banco, utilizando as madeiras locais em módulos que se encaixassem, durante o processo de esboços pensou-se em criar diferentes bases, que iriam sendo descartados, por não responder as expectativas de ser um móvel de encaixe (Figuras 34 e 35). A ideia do tampo com a renda incrustada também foi pensada, mas com a dificuldade em conseguir, mão-de-obra que trabalhasse com resina, por e uma forma de destaque e conservação da renda pensou-se em seu tampo a renda estivesse inserida, incrustada em resina (Figuras 35 e 36). Porém, com o avanço das leituras e as visitas realizadas em um hotel da região, a pesquisa evoluiu para um segundo momento onde se pensou em criar um projeto de interiores, onde a cama seria o foco central, pois a proposta passou a ser criar um quarto de casal romântico, aconchegante e charmoso, inicialmente com cama com dossel tradicional que evoluiu para uma cama com dossel livre nas laterais, preso ao teto.

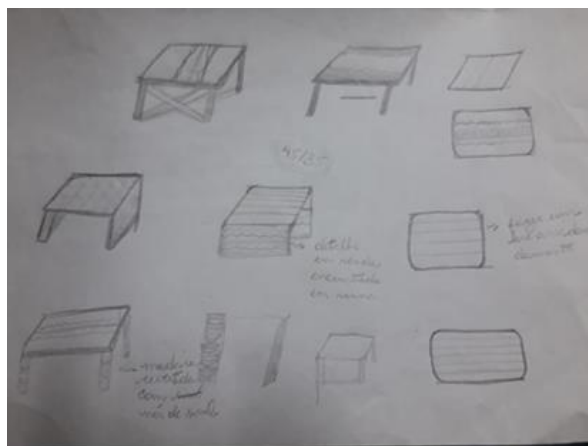
Processo criativo

Figura 34-Croquis de mesas laterais



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 35-Croquis de bancos



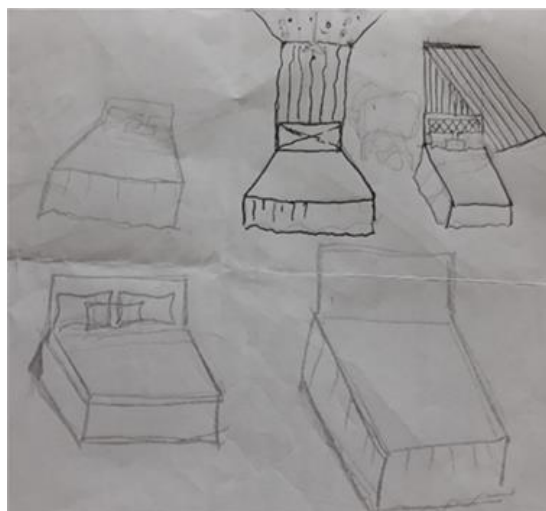
Fonte: Da autora, 2019.

Figura 36 – Croqui de tampo com renda



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 37 - Croquis de cama



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 38 – Croqui de cama com dossel



Fonte: Da autora, 2019

Figura 39 –Croqui de cama com dossel livre



Fonte: Da autora, 2019.

3.9 Cortes

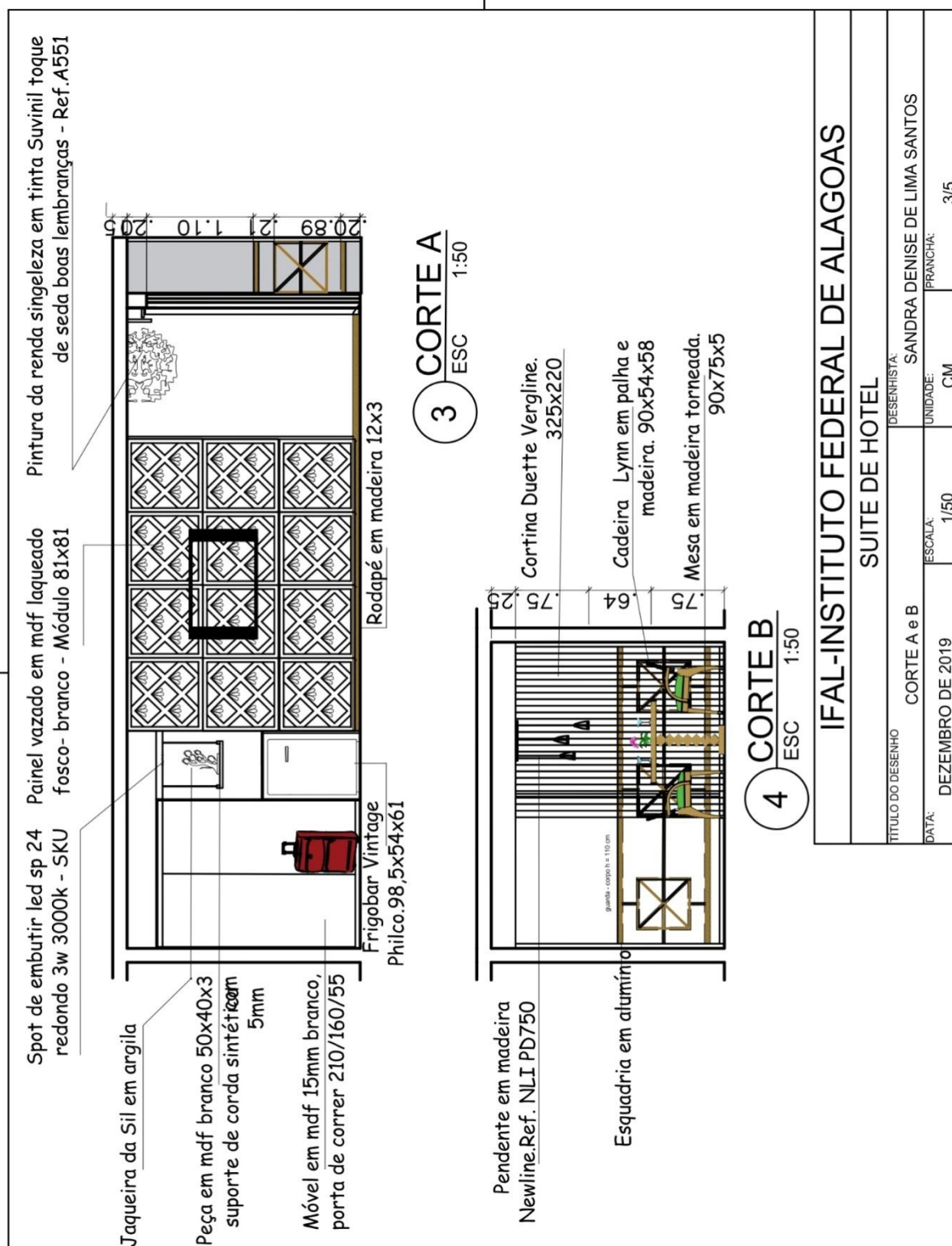
3.9.1 Cortes A e B

As belezas naturais é um destaque à parte...e um convite a celebração...reforçados na escolha dos materiais. O conforto é uma prioridade no projeto, representado na escolha dos tecidos, compostos em algodão, presentes na cama e na cortina, pensado também em conforto foi feita a escolha das cadeiras, que remetem a um abraço e proporcionam mais segurança ao sentar com seus braços estendidos com acentos acolchoados e trabalhadas em palha, natureza e cultura, mas a cortina celular merece um destaque, ela além de regular a luminosidade com beleza, auxilia no controle de temperatura e ruídos ao toque dos dedos (com controle remoto)(Figura 41).

3.9.2 Cortes C e D

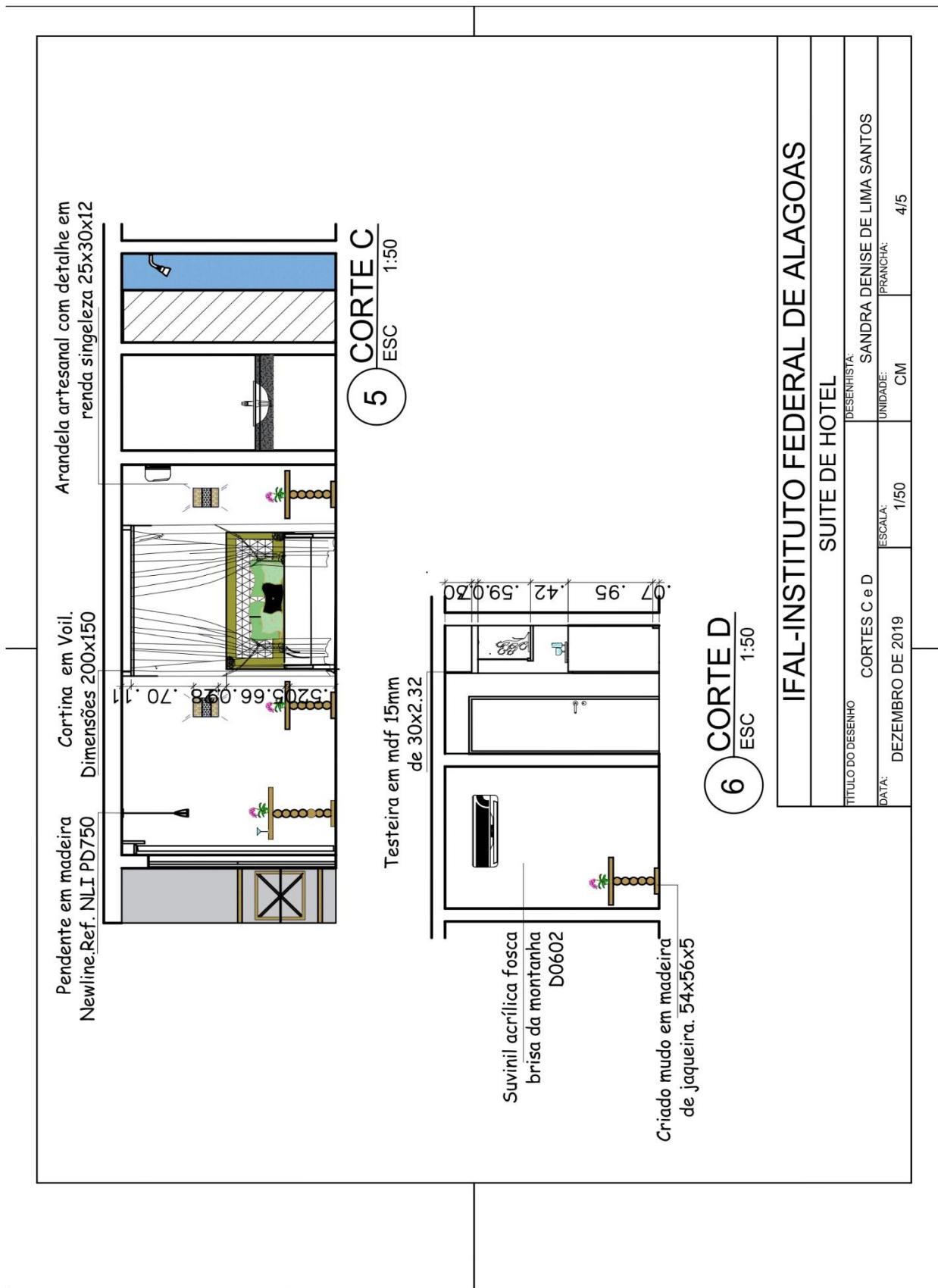
A vista C é um convite ao romantismo, uma cama envolvente que remete a união de segurança e conforto. Edredom em fios acetinados com apliques de renda singeleza e cabeceira laqueada com detalhe de renda incrustada. Na vista D, o valor da cultura local também ganha ênfase, através de escultura de Patrimônio Vivo (Sil), em nicho em mdf e cordas naturais, as mesmas usadas na trama da cabeceira, com iluminação pontual para valorizar e destacar a peça, painel e pintura que remetem a singeleza (Figura 42).

Figura 41 - Cortes A e B



Fonte: Da autora, 2019.

Figura 42 – Cortes C e D

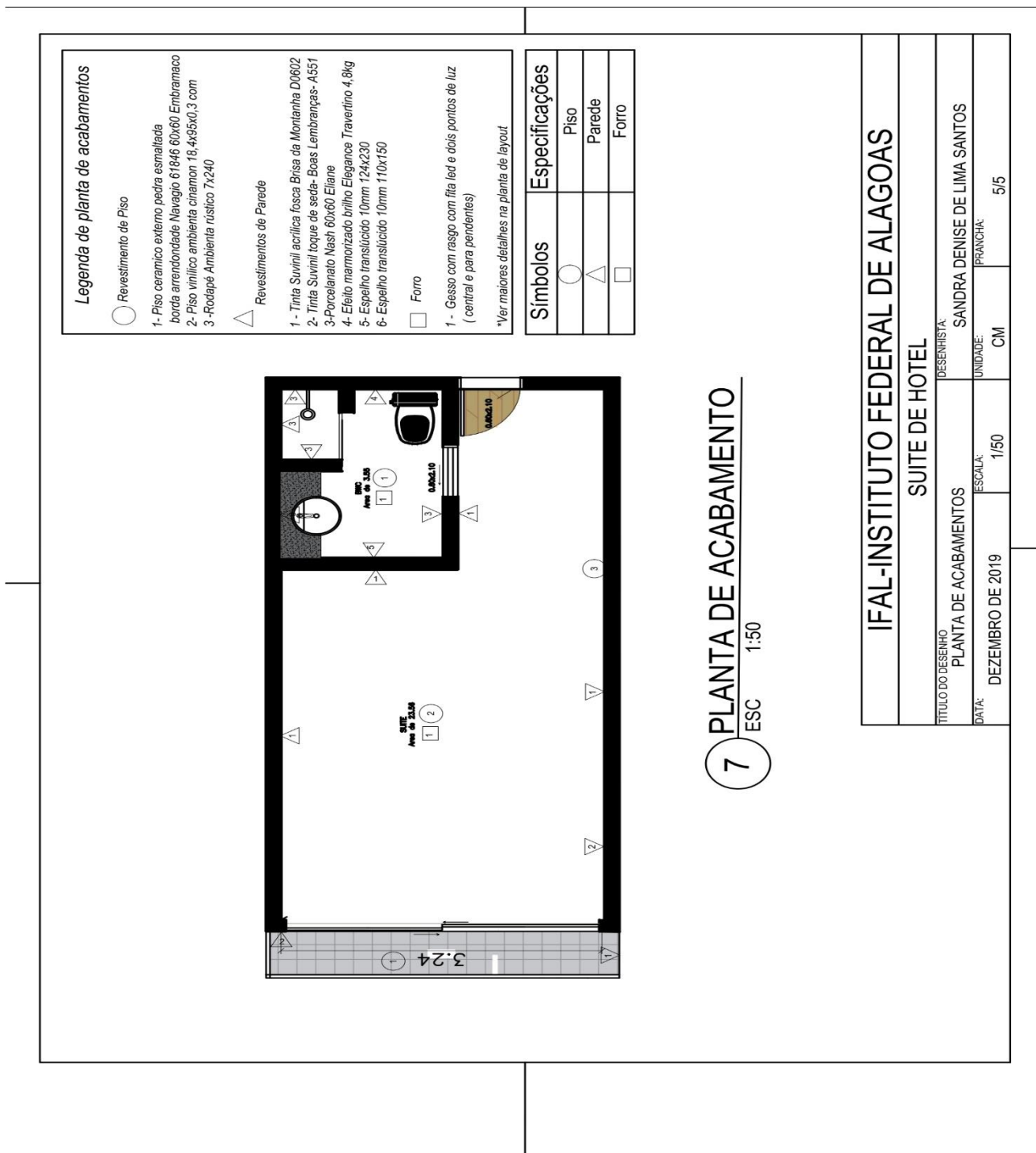


Fonte: Da autora, 2019.

3.10 PLANTA DE ACABAMENTOS

Planta discriminando os materiais de piso teto e parede, que permite uma maior clareza ao desenho.

Figura 43 – Planta de acabamentos



3.11 Perspectiva 1

Figura 44 - Perspectiva com observador na entrada no quarto



Fonte: Da autora, 2019.

3.12 Perspectiva 2

Figura 45 – Perspectiva com observador na entrada da varanda



Fonte: Da autora, 2019.⁶

⁶ Todas as maquetes eletrônicas foram criadas pela autora e renderizadas pela arquiteta Mirilana Cavalcante.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO

Para criação do projeto, os materiais e equipamentos foram escolhidos pensando em sua função estética e funcional e considerando o conforto ambiental, uma boa acústica, uma iluminação adequada e temperatura agradável foi buscada na escolha de cada item.

Na visita ao espaço para o levantamento métrico, percebeu-se o excesso de luminosidade, para isto foi colocada um pouco de cor nas paredes (verde), reduzindo este excesso. Os ruídos externos e a temperatura do quarto incomodavam um pouco, então foi colocada uma cortina celular, que reduz os ruídos externos e auxilia no controle de temperatura no interior do quarto além de defender práticas sustentáveis, pois possibilita a redução de ar condicionado. Para evitar o acúmulo de sujeira, optou-se por uma pintura com tinta acrílica ao invés de texturas, que também possibilita uma manutenção de baixo custo. A ideia de conforto e aconchego foi reforçado na escolha da cama com dossel, nos tecidos voil e manta acetinada com jogo de lençóis de 400fios e, no uso da madeira que também remete a segurança. Na escolha de materiais e objetos decorativos buscou-se destacar os valores culturais representados pela renda singeleza e nas obras dos mestres artesãos, a Sil com sua árvore de jaqueira e Marinalva, com a panela de barro.

Imprimir o conceito em um ambiente iluminado e aconchegante, romântico e funcional é uma constante na elaboração do projeto marcando características da cultura alagoana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a definição inicial de elaborar um TCC utilizando a Renda Singeleza, com o início das leituras, muitas questões surgiram: criar um produto? Qual o tipo de produto? De que material? Quando estas questões foram respondidas, outras foram aparecendo, relacionadas à escolha dos materiais e às dificuldades em utilizar a renda em conjunto com esses materiais. No entanto, a renda Singeleza sempre esteve no centro de todas as argumentações. A dificuldade em criar um protótipo seguindo a concepção criativa encaminharam a pesquisa para a criação de um ambiente diferenciado com peças que valorizassem o nosso artesanato e que usassem a renda singeleza em sua execução. Foi a partir desta ideia que se desenvolveu este trabalho.

Princípios de ergonomia, luminotécnica, conforto, beleza, criatividade, acessibilidade, práticas sustentáveis, além de reflexões sobre o papel do designer, do artesão, dentre outros permearam os estudos em um movimento circular, como se fosse uma mandala com várias ramificações e chegou-se à “cultura” ou as culturas: cultura popular, retratada nas peças dos mestres artesãos; cultura alagoana no uso dos materiais, como a palha ou a madeira; cultura telúrica, onde o indivíduo opta por mostrar os valores da natureza, de sua “terra” natal e sua relação com ela, deixando a marca de onde veio para explicar quem é, que leva à apropriação, ao reconhecimento como seu, e ao reconhecimento como “patrimônio”.

No ambiente projetado buscou-se a beleza essencialmente alagoana, que necessita ser mostrada para que seja reconhecida, ainda pouco explorada, mas que cabe ao designer retratá-la em seus projetos. Enfim, concluiu-se que a renda singeleza oferece inúmeras possibilidades de uso e criação bastando que o alagoano, mais especificamente, o nativo de Marechal Deodoro a reconheça como sua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, R. **Como criar um painel semântico para meus projetos de design gráfico**. Disponível em: <https://www.rennatoalves.com.br/conteudo/45>. Acesso em: 25 de dez 2018.

ALBUQUERQUE, M. **História da arte e arquitetura**. Disponível em: <https://historiaartearquitetura.com/2018/12/15/arts-and-crafts/>. Acesso em: 09 de mai. de 2019.

BARBOSA FILHO, A. N. **Projeto e Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Atlas, 2009.

BAXTER, M. **Projeto de Produto**: Guia prático para o design de novos produtos. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

BASTOS, L. **Singeleza é similar a renda confeccionada em cidade italiana**. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=279785>. Acesso em: 31 de mar. de 2019.

BICO e renda singeleza. Site da secretaria de Alagoas. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-acoes/patrimonio>. Acesso em: 18 de dez. de 2018.

BORGES, A. **Design + artesanato**: o caminho brasileiro. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

BRASIL em síntese - Marechal Deodoro. **Portal do IBGE**, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/marechal-deodoro/panorama>. Acesso em: 30 de abril de 2019.

BRAYNER, N. G. **Patrimônio Cultural Imaterial**: Para saber mais/ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. IPHAN. 3 ed. Brasília, DF 2012.

CASA de Paripueira, sede da associação de rendeiras da Singeleza é inaugurada. Jornal Al 1, Maceió, 14 de ago. de 2018. Disponível em: <https://al1.com.br/noticias/economia/22901/casa-de-paripueira-sede-da-associacao-de-rendeiras-da-singeleza-e-inaugurada>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

DA MATA, R. **Carnavais, malandros e heróis**: por uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1979.

DIB P. **Design social**: projetos que promovem mudanças na sociedade. Sebrae Nacional. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 12 de set. de 2019.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade**: canibais com garfo e faca. São Paulo: M Books do Brasil Ltda, 2012.

FERRARE, J. **Dossiê de ações e difusão do bico singeleza**. Maceió, set. de 2013. Disponível em: <http://www.ufal.br/ufal/noticias/2013/11/origem-da>. Acesso em: 14 de dez. de 2018.

FERRARE, J. **RELATÓRIO da viagem à Latronico em Potenza**: uma história de rendas e de mulheres. 2013. Disponível em: <http://ufal.br/ufal/noticias/2013> Acesso em: 05 de mar. de 2019.

FERREIRA, K. **Psicologia das Cores**. Rio de Janeiro: Wak editora, 2013.

FONSECA, M.C.L. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Minc- Iphan, 2005.

FREITAS, A. L. C. **Design e artesanato**: uma experiência de inserção da metodologia de projeto de produto. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011.

FLORIO, E.S. **Pinhão à Vista**: Design e Artesanato. Porto Alegre, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura, Departamento de Design e Expressão Gráfica, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 3 de mar. de 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Revista científica Famec, São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 01 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acesso em: 21 de set. de 2019.

GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>. Acesso em: 04 de dez. de 2019.

Abstract: The Art of Design- Episódio 8- ILSE, C. Netflix, 2017.45”
25minutos Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80057883>. Acesso em: 28 de set. de 2018.

LATOUR, B. **Um Prometeu cauteloso**: alguns passos rumo a uma filosofia do design (com especial atenção a Peter Slotedijk). Agitprop revista brasileira de design, São Paulo, v. 6, n. 58, jul./ago.2014. Disponível em:

<http://filosofiadodesign.com/wp-content/uploads/2014/10/Prometeu-cauteloso.pdf>. Acesso em: 08 de set. de 2019.

BRASIL. Lei que reconhece e regulamenta a profissão de designer de interiores e ambientes em todo o Brasil. Brasília, DF, n. 13.369, dezembro de 2016.

LEITE, S. **Impulsionado pela Sedetur, artesanato alagoano bate R\$ 1 mi em vendas em 2018.** Disponível em: <http://www.sedetur.al.gov.br/noticia/item/2318-impulsionado-pela-sedetur-artesanato-alagoano-bate-r-1-mi-em-vendas-em-2018>. Acesso em: 11 de mar. de 2019.

LINDOSO, D. **Interpretação da província:** estudo da cultura alagoana. 2. ed. rev. e ampl. Maceió: EDUFAI, 2005. Disponível em <https://books.google.com.br>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

MARTA Medeiros: **a rainha das tramas.** Disponível em: <https://caras.uol.com.br/fashion/martha-medeiros-a-rainha-das-tramas-especial-caras-fashion.phtml>. Acesso em: 28 de abril de 2019.

MARTA Medeiros: **Luxo Brasileiro.** Disponível em: <https://>. Acesso em 28 de abril de 2019.

MANOEL, V. **A história do Bordado – Criar Matrizes de bordado.** Disponível em: <https://criarmatrizesdebordado.com.br> Acesso em: 24 de maio de 2018.

MEDEIROS, D. P. **Design de produto e processos de projeto com ênfase na customização pós-produção.** 2012. 194 f. Dissertação de Mestrado - Programa de pós-graduação em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 14 de nov. 2018.

MENDONÇA, P. **Artesanato genuinamente alagoano difunde cultura e encanta pessoas do mundo todo.** Artigo. Disponível em: <http://www.globo.com/porta/especial.php?c=53439>. Acesso em: 20 de mar. de 2019.

NORMAN, D. A. **O Design do dia a dia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PHILIPS, P.L. **Briefing: a gestão do projeto de design** [livro eletrônico]. São Paulo, Blucher, 2015. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Qy1dDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA15&dq=briefing&ots>. Acesso em: 21 de set. de 2019.

ROCHA, J. **Exposição “Entre tramas” é a atração do Misa até 17 de janeiro**. 2018. Disponível em: <http://agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/28589-exposicao-entre-tramas-e-a-atracao-do-misa-ate-17-de-janeiro> Acesso em: 08 de mar. de 2019.

SILVA, B. G. P. **Entre tramas e rendas: a construção de uma agenda política para o artesanato e a economia criativa em Alagoas**. 2015. 90 f. Dissertação de mestrado em sociologia - Programa de pós-graduação em sociologia, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas. Disponível em <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1400/1/Entre%20tramas%20e%20renda> . Acesso em: 20 de mar. de 2019.

SOUZA, E. **Sergio J. Matos: Fusão do designer com o artesanato- Habitus Brasil**. Disponível em: <https://habitusbrasil.com/sergio-j-matos-fusao-design-com-artesanato/#post-body> Acesso em: 20 de maio de 2019.

THAÍS F. R et al. **Reflexões sobre ética na relação design-artesanato**. Revista de design, tecnologia e sociedade, Brasília, v. 5n. 2 (2018), p. 99-113, ISSN 25257471. Disponível em: <https>. Acesso em: 24 de abr. de 2019.

VIEIRA A. **Singelando Alagoas**. Disponível em: <https://www.gazetaweb.globo.com>. Acesso em: 16 de jun. de 2019.

APÊNDICE 1

Quadro 1- Danças Populares Alagoanas

CABOCLINHOS	Originário dos maracatus pernambucanos, a dança não tem enredo ou drama, sendo acompanhada por banda de pífano. Vários personagens compõem esse folguedo: mestre, contramestre, embaixadores, vassalos, mateus, rei, lira, general, borboleta, estrela de ouro, rei catulé e caboclinho. Os trajes são: cocar, tanga, braceletes e perneiras de penas de peru, colares, brincos de dente, conchas ou sementes.
-------------	--

CAVALHADA	Cortejo e torneio a cavalo, em que a parte mais importante consiste na retirada de uma argolinha, com a ponta da lança, em plena corrida. São doze cavaleiros ou pares que estão divididos em cordões azul e encarnado. Tem origem dos torneios medievais.
CHEGANÇA	O cenário é uma barcaça armada especialmente para essas apresentações. Todo o bailado é cantado e o instrumento que acompanha é o pandeiro. São vários personagens: almirante, capitão, capitão-de-mar-e-guerra, mestre piloto, mestre patrão, padre-capelão, doutor cirurgião, oficiais inferiores, marujos e dois gajeiros.
COCO ALAGOANO	Dança de origem africana, cantada e acompanhada pelas batidas dos pés. Também denominada pagode ou samba. É executada na época junina ou em outras ocasiões, para festejar acontecimentos importantes da comunidade. Personagens: mestre e dançadores. Traje: roupa do dia-a-dia. Variações do estilo Instrumento: Pandeiro
BUMBA MEU BOI	Auto popular de temática pastoril que tem na figura do boi o personagem principal. Sua apresentação, em Alagoas, é semelhante a um teatro de revista. Consta de desfile de bichos que dançam ao som de cantigas entoadas por cantadores e acompanhadas por conjunto musical de percussão e apito.
FANDANGO	Auto dramático de temática náutica, como a Chegança. Entoam-se cantigas náuticas de diversas épocas e origens, algumas, portuguesas, que falam de suas grandes navegações. Personagens: almirante, capitão, capitão-de-mar-e-guerra, mestre piloto, mestre patrão, oficiais, marujos e gajeiro. Trajes: oficiais com quepe de pala, paletó azul marinho com camisa e gravata preta, ornado de platinas e alamares, calças brancas, espadas e espadins; marujos de gorro e blusa maruja da mesma cor que a dos oficiais
GUERREIRO	É uma mistura de vários autos: Reisado, Caboclinhos, Chegança e Pastoril. O Guerreiro surgiu entre os anos de 1927 e 1929. Os trajes são multicoloridos, usando-se fitas, espelhos, diademas, mantos e aljôfares. Os personagens são rei, rainha, índio, Peri e seus vassalos, lira. Instrumentos musicais: sanfona, tambor e pandeiro.
PASTORIL	É um fragmento dos presépios, constituído por jornadas soltas, executando-se a de boa-noite e da despedida. Personagens: mestra, contramestra, Diana; as pastorinhas, o pastor e a borboleta. Trajes: saias, blusas, faixas, aventais, chapéu de palhinha, nas cores azul e encarnado. Levam um pandeiro feito de lata, com cabo e sem tampa, ornado de fita com a cor do cordão a que pertence. Acompanhamento: instrumentos de percussão e de sopro
TORÉ DOS ÍNDIOS	De origem indígena, a dança é praticada desde 1740. Os índios dançavam para agradecer as divindades, ou para fazer suas orações. Os trajes são iguais aos dos seus antepassados. Os índios dançam em círculos, fazem coreografias simples e ritmadas.
REIZADO	Auto popular profano religioso formado por vários grupos de músicos, cantores e dançadores, que apresentam vários episódios. Personagens: rei, rainha, embaixador, mestre ou

	secretário de sal, contramestre, Mateus e palhaço. Trajes: saiote de cetim colorido, chapéu de aba larga guarnecido de espelhos redondos, flores artificiais e fitas variadas.
BAIANA	Esse folguedo não possui um enredo determinado. As baianas cantam uma sequência constituída de marchas, peças variadas e, por fim, a despedida. As vestes são as convencionais de baianas e os instrumentos que acompanha são os de percussão.

Fonte: Site secult, 2019

APÊNDICE 2

Relação do Patrimônio Vivo de Alagoas – Mestres do RPV

Nº	MESTRES – RPV	SEGMENTO	DATA NASC: MUNICÍPIO
1	Dona Irinéia Ano 2005	Artesã de cerâmica, barro	07/01/1949 – União dos Palmares
2	Deca – Ano 2005	Dança São Gonçalo	15/01/1952 – Água Branca – Al
3	Maria do Padeiro Ano 2009	Baianas de Barreiras	16/01/1946 – Coruripe-Al
4	Jaçanã –Ano 2011	Cantador de Embolada no Pandeiro, repente na Vila	20/01/1958 – Panelas – Pe

5	Biribinha – Ano 2010	Arte Circense Palhaço Biribinha	05/02/1951 – Jequié da Bahia – BA
6	Expedito – Ano 2011	Reisado Virgem dos Pobres do Bananal	10/02/1954 – Viçosa-AI
7	Luzia Simões – Ano 2005	Chegança, Pastoril e Baiana	12/02/1033 – Coqueiro Seco – AI.
8	Chau do Pife – Ano 2012	Chau do Pife – tocador de pife Compositor	22/02/1959 – Boca da Mata-AI
9	Canarinho das Alagoas Ano 2012	Cantador de embolador no pandeiro, trovador e repentista	26/02/1946 – Limoeiro de Anadia-AI.
10	João Procópio – Ano 2005	Violeiro, Repentista, Presidente AVTA	03/03/1940 – Murici - AI
11	Zé Um – Ano 2010	Bandeirista de chegança, pastoril e baianas	03/03/1939 – Coqueiro Seco – AI
12	Nelson da Rabeca – Ano 2009	Artesão de rabeca, toca rabeca	12/03/1930 – Messias – AI
13	Dedeca – Ano 2008	Reisado de Água Branca	19/03/1930 – Água Branca – AI
14	Zezito Guedes – Ano 2013	Historiador, pesquisador cultural, artesão e professor	21/04/1936 – Jurú-Pb
15	Lourdes – Ano 2011	Artesã de bonecas	30/04/1942 – Piaçabuçu – AI
16	Mestre Bia – Ano 2010	Tocador de Pífano de Banda Esquenta Muié da Viçosa	08/05/1932 – Viçosa – AI
17	João de Lima – Ano 2011	Violeiro, repentista e cordelista	10/05/1943 – Porto Real do Colégio – AI
18	Mãe Neide – Ano 2011	Ibarolixa	15/05/1962 – Arapiraca - AI
19	Juvêncio – Ano 2012	Fundador da chegança Cruzador São Paulo de Rio Largo	31/05/1922 – São Miguel dos Campos – AI
20	Pancho – Ano 2012	Fandango do Pontal	14/07/1951 – Marechal Deodoro-AI
21	Pedroca – Ano 2013	Artesão em Madeira	27/07/1943 – Viçosa – AI
22	Jorge Calheiros – Ano 2011	Cordelista, canta, escreve e recita cordel galopado	05/08/1939 – Pilar – AI
23	Jacaré – Ano 2010	Mestre de Capoeira	21/08/1948 – Palmeira dos Índios – AI
24	Dada – Ano 2012	Coco de Roda, pastoril grupo Chaleirinhas	09/09/1927 – Povoado Machado – Pão de Açúcar – AI
25	Nadeje – Ano 2011	Guerreiro Leão Devorador	25/09/1955 – Matriz de Camaragibe – AI.
26	João das Alagoas – Ano 2011	Artesanato Cerâmica Barros	03/10/1958 – Capela – AI.
27	Artur Moraes – Ano 2011	Mestre Guerreiro	08/10/1925 – Fernão Velho – AI.
28	Benedita Traíra – Ano 2006	Grupo Mané do Rosário	26/10/1954 – Coruripe – AI
29	André – Ano 2011	Guerreiro Mensageiro Padre Cícero	29/10/1947 – São Miguel dos Campos – AI.
30	Juvenal – Ano – 2010	Mestre do guerreiro São Pedro Alagoano	25/11/1936 – São Luiz do Quitunde-AI
31	Bertolina Nunes – Ano 2014	Pastoril mensageiro	08/09/1952 – Marechal Deodoro – AI
32	Claudionor Higino – Ano 2014	Artesão Santeiro	28/08/1961 – Neópolis – SE
33	José Laurentino – Ano 2015	Mestre Guerreiro	20/05/1929 – Lagoa da Canoa – AI

34	Maria Zeza do Coco – Ano 2015	Mestra de Coco de Roda de Raízes. Começou com 5 anos de idade	10/07/1955 – Cajueiro – Al
35	Vania Maria – Ano 2015	Mestra Artesã	17/05/1957 – Maceió – Al
36	Maria Severiano – Ano 2016	Artesã de Renda Bilro	26/06/1963 – São Sebastião – Al
37	Iraci – Ano 2017	Guerreiro	26/04/1997 – Palmeira dos Índios – Al
38	Antônio Celestino – Ano 2017	Indígenas	Palmeira dos índios-Al.
39	Lucimar Alves - Ano 2018	Mestra e Coordenadora dos Grupos de Chegança Silva Jardim, Baianas e Pastoril	04/5/1943 – Coqueiro Seco – Al
40	José Francisco – Ano	Poeta Cantador	03/11/1953 – Viçosa - Al

Fonte: Secult (2019)

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO SOBRE A RENDA SINGELEZA EM MARECHAL DEODORO

Este questionário foi pensado com o objetivo de obter informações sobre a renda Singeleza em Marechal Deodoro, e relatar experiências vivenciadas, pela artesã e pela pesquisadora, sobre o mesmo, para auxiliar na fundamentação da construção do referencial para esta pesquisa. O questionário possui finalidades acadêmicas e faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso técnico de Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas.

ENTREVISTA COM D. BENEDITA JATOBÁ- ARTESÃ

PERGUNTAS:

- 1 - Quando, como, e a quanto tempo tem o contato com a renda Singeleza?
- 2 – Qual o nível de dificuldade da renda?
- 3 – Quais as características da renda Singeleza?
- 4 – Quais os tipos de ponto, linhas e durabilidade?
- 3 - O que a senhora acha ser necessário para que as rendeiras se interessem em fazer a renda?

ENTREVISTA COM JOSEMARY FERRARE- PESQUISADORA

PERGUNTAS:

- 1 – Qual a sua relação com a renda Singeleza?
- 2 - O que a levou a se interessar pelo assunto?
- 3 - Qual a importância da valorização desta cultura?
- 4 – Quais os principais resultados obtidos com a pesquisa?
- 5 - O que pode ser feito para contribuir na valorização da renda em Marechal Deodoro?
- 6 – O que sugere como leitura sobre a renda?

APÊNDICE 4

ENTREVISTA 1

Data da aplicação do questionário – 12 de junho de 2019.

Nº - 01

Dados da Entrevistada

Nome: Benedita Jatobá

Nível de Escolaridade: antigo magistério (médio completo)

Transcrição da entrevista com d. Benedita Jatobá (artesã)

Entrevistadora: D. Benedita há quanto tempo a senhora tem o contato com o bordado singeleza?

D. Benedita: há uns 40 anos, só que eu não faço direto né...

Entrevistadora: E com quem a senhora aprendeu o bordado?

D. Benedita: D. Marinita

Entrevistadora: E quanto à dificuldade do bordado, a senhora acha que é simples, complexo...?

D. Benedita: é um bordado complexo, que se a pessoa não tiver paciência, não se concentrar, não vai fazer nada. E é um trabalho que requer muita paciência mesmo...

Entrevistadora: Quanto aos tipos de ponto?

D. Benedita: o ponto é o mesmo, os detalhes... os detalhes que são diferentes. Porque pode ser feito...cê pode fazer o singeleza: o bico (mostrando o exemplo) o bico (explica mostrando o bico) é esse que tem as pontinhas né, bico, até isso tem a diferença... aqui é o bico e aqui é a renda (figuras em anexo) tá vendo? A renda é... vai reto. É uma fita. E o bico é... (cochicha: qual é a pergunta mesmo?)

Entrevistadora: Quais os pontos?

D. Benedita: esses ponto, pode ser tirado, pode ser feito, a pessoa pensa, *imaginá* e *colocá* no trabalho; pode *tirá* por revista de ponto de cruz; revista de croché; pode ser feito... agora o ponto de *fazê*, não muda. É sempre o mesmo, essa pipoquinha (mostra a renda). sempre

Entrevistadora: E quais são as linhas que senhora costuma usar?

D. Benedita: eu uso sempre linha, linha de pipa número 10, linha esterlina e linha de... linha Cléa só que o trabalho aqui em Marechal, a fonte do trabalho certo, em Marechal é feito com a linha de pipa. A essência do trabalho é linha de pipa.

Entrevistadora: E o que a senhora acha necessário para que as rendeiras se interessem em fazer o bordado?

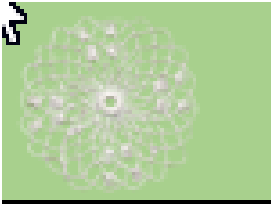



D. Benedita: Depois que elas...*frequentá*... *fazê* alguma oficina aí é que se diz o que é necessário pra elas continuarem. E o retorno desse trabalho influi muito... (fez o sinal friccionando o dedo polegar no indicador, indicando a necessidade de retorno financeiro) e a pessoa faz, com retorno...




PLANILHA DE ORÇAMENTO COM IMAGENS DE INSPIRAÇÃO

Item	Produto/Descrição	Dimensões	Quant	Fornecedor	Valor Unitário	Valor Total
1	 <p>Cama box Queen Cristalflex Suede barcelona</p>	158x198x59	1	Casa Bahia	1899,00	1899,99
2	 <p>Dossel em madeira</p>	165x205x15	1	marcenaria	420,00	420,00
3	 <p>Cortinas em voil marfim sob medida</p>	200x150	4	Ateliê da Nina	270,00	270,00

4	 <p data-bbox="808 387 1137 451">Cabeceira em madeira com corda entrelaçada branca</p>	158x123x3	1	Toque de Singeleza	850,00	850,00
5	 <p data-bbox="891 699 1055 730">Cadeira lynn</p>	90x54x58	2	A casa que minha vo queria	1818,00	1818,00
6	 <p data-bbox="808 1010 1137 1070">Mesa torneada em madeira de jaqueira</p>	90x75x5	1	Toque de singeleza	850,00	850,00
7		3.25x2.20	1	uniflex	2358,00	2358,00

	Cortina Duette Vertglide Hunter Douglas					
8	 Roupeiro em mdf branco com porta de correr	2,32x2,10x5 5	1	Marceneiro Mário	2.300,00	2.300,0 0
9	 Criado mudo em madeira de jaqueira	54x56x5	2	marcenaria	480,00	960,00
10	 Módulo de painel em mdf laqueado-branco	81x81x6	12	12	85,00	1020,00
11		120x80	1	grafiteiro	180,00	180,00



	 <p>Pintura da renda singeleza</p>					
12	 <p>Arandela Artesanal em cipó</p>	25x30x12	2	Mercado público	55,00	110,00
13	 <p>Spot de embutir led sp 24 redondo 3 w 3000k SKU</p>	13cm de diâmetro/7 de boca	1	Leroy Merlin	14,90	14,90
14		40x10x60	1	Mobly	708,00	708,00



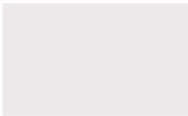
	Pendente Em Madeira Newline Pd750 - Luminária Pendente Filamento Trilho com 3 lâmpadas					
15	 Porta blindex incolor 2 folhas	3,17x2,20	1	Potiguar Vidraçaria	2.850,00	2.850,00
16	 Jogo de lençol 400fios, manta acetinada com apliques de renda singeleza	queen	1	Mundo do enxoval	834,00	834,00
17	 Frigobar PFG 120 Vintage Philco azul	98,5x54x61, 80		Philco. Com.br	1390,00	1.390,00




18	 <p>Jaqueira da Sil</p>	45cm	1	Ateliê João das Alagoas	550,00	550,00
19	 <p>Peça em mdf branco</p>	50x40x3	1	Toque de Singeleza	90,00	90,00
20	 <p>Panela da mestra Marinalva</p>	30cm		Com artesã		
21	 <p>Tv 32" Panasonic</p>	117x71x5		Casas Bahia	998,00	998,00

22	 <p>Ar condicionado split 1200btus springer</p>	58x82x30		Magazine Luiza	1490,00	1490,00
23	 <p>Espelho acrílico com bordas retas</p>	94x210 e 70x210	2	megaserafi m	875,00	875,00
24	 <p>Porta de correr em madeira \dentro da parede em drywal</p>	70x210	1	Carajás	356,00	356,00
TOTAL		23,188.86				

PLANILHA DE ACABAMENTOS – PISO, PAREDES E FORRO

Item	Produto/Descrição	Dimensões	Quant.	Fornecedor	Valor Unitário	Valor Total
1	 Piso cerâmico externo Pedra esmaltada	53,3x53,3 Caixa 2,3 m ²	2 caixas	Viva cerâmica	13,90	55,60
2	 Piso Vinílico Ambienta Rústico Cinnamon	18,4x95x0,3 3,32m ² por embalagem	22m 7 caixas	Leroy Merlin	129,90	2.838,90

3	 <p>Rodapé ambiente rustico cinnanon</p>	7x240	18m	Leroy Merlin	23,90	430,20
4	 <p>Tinta suvinil acrílica fosco brisa da montanha verde azulado</p>	2 galões	2	Casas jardim	118,00	236,00
5	 <p>Boas Lembranças A551</p> <p>Pintura da renda singeleza em tinta suvinil toque de seda boas lembranças A551</p>	1 galão	1	Casas jardim	106,00	106,00

6	 <p>Porcelanato Nash Eliane</p>	60x60 1,46 caixa 4,27m ²	4 caixas	Leroy Merlin	49,00	286,1 6
7	 <p>Efeito marmorizado brilho Elegance Travertino</p>	4,8 kg	1	Leroy Merlin	234,00	234,0 0
8	 <p>Espelho translúcido 4mm</p>	124x230	1	Potiguar	660,00	660,0 0

9	 <p data-bbox="808 528 1093 600">Espelho translúcido 4mm</p>	110x150	1	Potiguar	410,00	410,00
10	 <p data-bbox="808 903 1093 940">Gesso com rasgo</p>	22 m ²	1	Rodrigues gesso	1100	1100
TOTAL		6356,86				

ANEXO 1

Entrevista 2

Data da aplicação do questionário – 05 de julho de 2019.

Nº - 02

Dados da Entrevistada

Nome: Josemary Ferrare

Nível de Escolaridade: Doutorado em Patrimônio

Questionário enviado por e-mail/ Entrevista com Josemary Ferrare

PERGUNTAS:

1 – Qual a sua relação com o Bordado Singeleza?

A minha relação na adolescência (década de 1960) era de admiração ao ver, quando ia passar férias em Marechal Deodoro e ficava hospedada na avenida São José no bairro da Poeira, ao ver duas senhoras que faziam uma renda estreita no talo da palha de coqueiro e elas respondiam que o nome era Bico Singeleza. Me chamava a atenção pois sempre que passava na frente da casa delas, ambas, a mãe Filó e a filha Marinita, estavam sentadas na sala com a porta e a janela aberta tecendo a Singeleza. E via muitas pessoas pararem à porta para apanhar encomendas do bico e renda Singeleza (Bico quando uma das extremidades era formatada de modo triangulado e renda quando os dois lados eram retos). As encomendas eram sempre feitas para uso em enxovais de cama e mesa e para aplicações em golas, barra de saias, e também para peças mais íntimas do vestuário feminino como saietas e camisolas.

Passados quase 3 décadas ao voltar a Marechal Deodoro (em 1994) para fazer pesquisas de campo subsidiárias à minha pesquisa de mestrado sob a temática de Preservação do Patrimônio Histórico na cidade Marechal Deodoro fui deliberadamente procurar revê-las; porém, para minha surpresa dona Filó já havia falecido e a filha Marinita desabafou comigo sobre o que achava sobre o que pensava que iria acontecer com o Bico : “o sabe desse bico ia acabar pois nunca tive filhas e ninguém mais liga para esse ‘sabê’”.

2 - O que a levou a se interessar pelo assunto?

Exatamente o que essa frase pronunciada por Dona Marinita me revelou sobre as perdas no processo de transmissão do “saber-fazer” dessa renda na forma natural, quando declarou não ter transmitido no meio familiar [“nunca tive filhas] e no meio da comunidade [“ninguém mais liga para esse ‘sabê’”]. Àquele momento entendi que algo precisaria ser feito para interceptar esse “esquecimento” que gradativamente ocorreria na cidade. E essa frase ela me disse em uma entrevista que fiz em 1994.

Como Dona Marinita na entrevista citou nomes de outras mulheres, mais velhas que ela, que também faziam Singeleza, mas, já haviam falecido me deslocuei às casas dos familiares dessas pessoas na busca de encontrar algum descendente que ainda fizesse a Singeleza; no entanto, não havia, nenhum. E alguns desses familiares como uma família residente na Tuquanduba chegaram a me disser que somente quem, ainda sabia fazer, era “a Marinita da Poeira” E frisaram: “É a única!!!”. Aquilo só acentuou a minha certeza de que estava diante de um processo de perda de um saber-fazer, outrora bem ativo. Mas, eu não sabia o que, nem como fazer e ainda estava morando em Salvador onde estava a cursar mestrado na linha de Preservação cultural / Conservação e Restauro arquitetônico. Voltei a Salvador e comentando tudo o que ouvi e senti em Marechal Deodoro a minha orientadora (profa. Odete Dourado da FAUFBA) me disse: “Você voltou muito impactada com isto. Faça então alguma coisa para mudar.” Ao que eu respondi não ter como fazer nada por não ser da cidade, não ser gestora e ainda me encontrar, àquele momento, morando em outro estado e redigindo uma dissertação de mestrado.

Os anos se passaram, retornei de Salvador, retornei às minhas atividades de docência na UFAL e tive que assumir o acompanhamento de doenças graves em meu pai e mãe, o que me envolveu completamente; e, assim, prossegui sem fazer nada quanto àquela situação de ameaça de perda de saber, tão percebida já em 1994. Somente 10 anos após, exatamente em janeiro de 2004 é que, após uma outra visita à Marechal Deodoro, e a uma ida à casa de dona Marinita, quando a encontrei já em

condições de saúde bem mais precárias, sem conseguir andar com facilidade, com a visão comprometida, sem puder sentar na soleira da sua porta onde gostava de rendar e com uma produção de Singeleza restrita a apenas três pedaços de renda de aproximadamente 20 centímetros confeccionados, há meses, pois já estavam bastante encardidos ofuscando a cor branca da linha de pipa N. 10 que usava. Naquela oportunidade ao lhe perguntar se só tinha aqueles três pedaços para vender e quanto custavam, ela me respondeu que só tinha mesmo aqueles e que nem sabia mais cobrar porque só estava a fazer “para não esquecer de vez.” Aquela resposta me fez reagir e, imediatamente abri a bolsa, puxei o dinheiro que achei e lhe dei para pagar os três pedaços (sem termos ambas noções da correspondência justa de valor). Trouxe os pedaços de renda para Maceió e pedi às arquitetas designers da Caleidoscópio para criarem alguma coisa com eles. Gentilmente a arquiteta Renata Fontan criou 3 gargantilhas utilizando pérolas e madreperlas procurando demonstrar que havia modos bem atrativos e atualizados de usar a Singeleza. Também decidi àquele exato dia FAZER ALGUMA COISA como me alertara há 10 anos a minha orientadora e iniciei a elaborar um projeto que fomentasse a realização de Oficinas de Repasse daquele saber-fazer transmitido pela própria guardiã dele: - a Dona MARINITA.

3 - Qual a importância da valorização desta cultura?

Pra mim a principal importância foi a de reafirmar o saber-fazer da Singeleza, que fora tradicional na sociedade deodorense, mas que, por decorrências de alguns processos exógenos, como principalmente a industrialização da lingerie, reduzindo e depois eliminando o feitiço de saietas e camisolas por meio da costura doméstica ou de costureiras, veio a se tornar desprestigiado e quase esquecido na comunidade, Voltar a valorizar este saber-fazer precisou passar pela iniciativa de uma ação de resgate do mesmo pelas Oficinas de Repasse do saber promovidas pelo Projeto (Re)bordando o Bico Singeleza* em 2004, AÇÕES que foram reconhecidas pela DPI – Divisão do Patrimônio Imaterial do IPHAN que o colocou em estado de Salvaguarda e enviou recursos para a realização da primeira Oficina de Repasse lá em Marechal Deodoro..

(*) A elaboração do projeto foi partilhada com a arqta. Adriana Guimarães.

4 – Quais os principais resultados obtidos com a pesquisa?

Considero que os principais resultados foi o efetivo repasse do saber pela própria Dona Marinita, à 08 pessoas na primeira Oficina, custeada pelo IPHAN e ministrada por ela própria. Para essa oficina uma aprendiz (Rosilene) cumpriu o papel de monitora ajudando-a na assistência às alunas inscritas. Em paralelo ocorreu uma transmissão do saber-fazer por Dona Marinita a uma vizinha frontal à sua casa: - a senhora Benedita Jatobá que se tornou uma aprendiz esmerada e que conseguiu aprimorar bastante o padrão de confecção dos pontos, favorecida pela condição de vizinhança que lhe permitia o contato diário com a ensinante, vindo a se tornar a maior repassadora do saber, após o falecimento de Dona Marinita que ocorreu em 2000. Atualmente Dona Benedita já ministrou várias Oficinas, tendo sido a primeira a Oficina patrocinada pelo Programa BNB CULTURAL em 2007, na qual mais 20 pessoas aprenderam a rendar Singeleza. Essa Oficina funcionou no Ponto de Cultura em Marechal Deodoro.

O fato do saber-fazer a Singeleza ter se tornado alvo de interesse de pesquisa e busca de ações de salvaguarda pelo IPHAN o fez liberar recursos para o rastreamento de ocorrências nos 102 municípios de Alagoas em 2008 / 2009;

Também veio a contar muito o fato do saber-fazer da Singeleza ter sido registrado no Livro dos Saberes do Conselho Estadual de Cultura de Alagoas e assim ter se tornado Patrimônio Cultural do Estado em 2013. [Pedido encaminhado em 25 de novembro de 2014].

Outro fato de extrema importância se deu através de um “encontro” (via internet) com a presidente da Associação Cultural IL TASSELLO na região da Basilicata – Itália a partir da visualização de um vídeo confeccionado para a Oficina de Repasse de 2007 sobre o passo a passo da confecção da renda Singeleza o que permitiu a descoberta de que o processo é o mesmo da confecção da renda *Puntino ad Ago*, típica e referência cultural da cidade de Latronico na região da Basilicata. Esse encontro inicialmente por meio virtual, já promoveu três idas minhas à esta cidade para intercâmbio de pesquisas (2012); participação em concurso de cortinas em *Puntino ad Ago* (2013); e ainda, à cidade de Matera-Itália, para encaminhamento da assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica com a *Università degli Stadi della Basilicata* – Itália e a UFAL-Brasil, ocorrido também em 2013, bem como para reunião

de trabalho para avaliação para fins de renovação do referido Acordo em 2018, o que ocorreu com vigência até 2023.

Desse Acordo de Cooperação Técnica tem decorrido um intercâmbio de pesquisa entre antropólogos e arquitetos pesquisadores de ambas as universidades no sentido de se encontrar dados que possam esclarecer a procedência do processo de transmissão desse saber para Alagoas / as similaridades e/ou divergências entre dos dois modos de fazer / etc...dados que podem incidir nos processos de candidatura a Patrimônio Cultural de ambos em curso como : - o da Singeleza para Patrimônio Nacional junto ao IPHAN (em trâmite, desde 2009) e o do *Puntino ad Ago* para Patrimônio Mundial, junto a UNESCO (em trâmite, desde 2018).

Em 2017 foi entregue ao IPHAN – Alagoas / Brasília o material impresso e fotográfico referente ao Inventário Nacional de Referências Culturais de 05 categorias de bens culturais nos municípios integrantes do Sítio 3 que englobava a Maceió urbana e metropolitana, que foi pesquisada pela Equipe 3(*), por mim coordenada. Dentre a categoria Ofícios e Modos de Fazer foram levantados dados através da aplicação de Fichas da metodologia do INRC para as ocorrências de confecção de Singeleza em 03 municípios: Marechal Deodoro, Água Branca e Paripueira, sendo este atualmente a fonte mais atualizada que se tem na medida em que constam entrevistas realizadas com rendeiras dos três municípios.

5 - O que pode ser feito para contribuir na valorização do bordado em Marechal Deodoro?

Investir mais na realização de Oficinas de Reciclagem das rendeiras que fizeram as Oficinas em 2004 e 2007 e também abrir novas Oficinas de Repasse do saber-fazer para aumentar o número de rendeiras e de modo decorrente, a produção de Singeleza no município de modo a que a renda se estabeleça não apenas no fluxo de comercialização tradicional das encomendas (como só funciona) mas, como também no fluxo do mercado de rendas voltado para a moda (ateliês de estilistas de Maceió e de outros estados) aumentando assim a relação de divulgação da renda e das rendeiras na própria Associação das Mulheres Rendeiras de Marechal. Para isso deverá ser feito um trabalho de Marketing que reafirme a condição de da Singeleza enquanto Patrimônio Cultural de Alagoas, desde 2013, de modo a também agregar esse valor cultural, tanto quanto é feito com o saber-fazer do bordado Filé, igualmente inscrito como Patrimônio Cultural de Alagoas, no mesmo ano.

Urge ainda a necessidade de criação de um espaço de referência (tipo: a Casa da Renda Singeleza) no centro Histórico do município de Marechal Deodoro para serem organizadas e prestadas informações culturais e técnicas da renda à população local e à população turística passante, valendo considerar que existe uma frequência turística constante pelo fato da cidade ser “Cidade Histórica”, consagrada Patrimônio Nacional desde 2006; a cidade ser palco de eventos culturais anuais como a FLIMAR, divulgada nacionalmente, etc..

(*) Todo o estado foi subdividido em 3 sítios que envolviam vários municípios e cada Sítio possuía uma Coordenadora que assina a redação dos relatórios mensais e final.

6 – O que sugere como leitura sobre o bordado?

FERRARE, Josemary. **Dossiê de Ações e de difusão do Projeto (Re)bordando o Bico Singeleza**. Maceió. 2004, atualizado até 2019. (Banco de dados digital do Projeto)

O DOSSIÊ SINGELEZA: uma história sobre a preservação de um saber tradicional / Registro do Modo de Fazer o Bico e a Renda Singeleza nas cidades de Marechal Deodoro e Água Branca- AL, produzido como produto final da pesquisa aplicada nos 102 municípios de Alagoas, entregue ao IPHAN –Alagoas e Brasília em dezembro de 2009. Disponível para consulta no IPHAN-AL, Casa do Patrimônio, Jaraguá-Maceió.

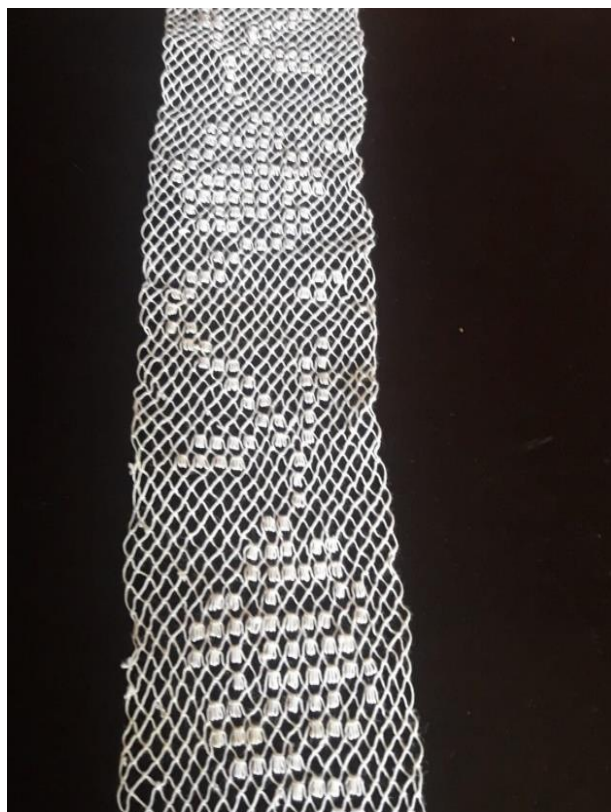
FERRARE, Josemary et al. **Inventário Nacional de Referências Culturais – Alagoas (INRC-AL) - Sítio 3** (Maceió urbana e metropolitana). Maceió: IPHAN, 2017. (Relatório 5 e Relatório Final). Disponível para consulta em meio digital e impresso na sede do IPHAN-AL.

A publicação - **IL PUNTINO AD AGO DE LATRONICO**, produzida pela Associação Cultural IL TASSELLO de Latronico, Itália em 2011.

FERRARE, Josemary. **Relatórios de viagem à Latronico**, 2012 e 2013 disponibilizado na Página Semanal da UFAL (agosto/2012 e setembro/2013); www.ufal.br, bem como no acervo de dados do Projeto (Re)bordando o Bico Singeleza.

ANEXO 2

Exemplos de da renda e do bico singeleza, citados em entrevista de Dona Benedita.



ANEXO 3

Imagens de panfleto fornecido por Josemary Ferrare



O BICO SINGELEZA conseguiu manter uma boa frequência de produção nas mãos ágeis das poucas artesãs, naturais do município de Marechal Deodoro, que detinham o conhecimento do seu fazer.

De trama bastante simples tecida em minúscula 'rede de nó', similar à trama base do bordado do Filé e das redes tecidas pelos pescadores.

PROJETO

Rebordando
a Bica Singeleza

Marechal Deodoro
Alagoas - Brasil

Foto: Ricardo Leão



•Passo Nº 11

Segure a agulha com uma mão...



•Passo Nº 12

... e com a outra passe a linha por trás da agulha...



•Passo Nº 13

... e depois pela frente do palito.



•Passo Nº 14

O ponto deve ficar firme, ajustado ao palito.



•Passo Nº 15

Segure a linha com o terceiro dedo da mão que segura o palito...



•Passo Nº 16

... e puxe a agulha formando um nó bem apertado.



•Passo Nº 17

O ponto é novamente iniciado executando o nó em cada argola.



•Passo Nº 18

Continue a execução passando a agulha pela próxima argola até acabar as argolas da carreira anterior.



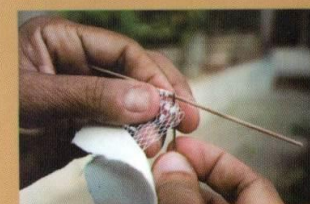
•Passo Nº 19

Retire o palito, vire o tecido e continue a execução até iniciar os laços.



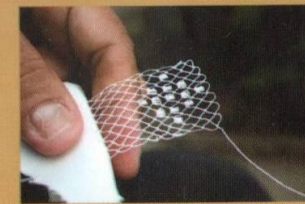
•Passo Nº 20

A confecção dos laços deve seguir um desenho previamente definido...



•Passo Nº 21

... pois os laços preenchem as argolas formando os desenhos.



•Passo Nº 22

Os laços são feitos executando o nó três vezes na mesma argola.

Elaboração de um Projeto para registro do Saber-Fazer e inscrição deste como Patrimônio Imaterial

As arquitetas e professoras universitárias Josemary Ferrare e Adriana Guimarães assumiram como compromisso a elaboração do Projeto (Re)bordando o BICO SINGELEZA, em 2004, com os seguintes objetivos:

- Estruturar oficinas que ajudasse a transmitir o legado do conhecimento à artesãs locais e adolescentes da própria sede urbana e dos povoados ribeirinhos do município de Marechal Deodoro.
- Exemplificar perante a população local a importância da existência de guardiãs da memória coletiva em um grupo social.
- Apontar iniciativas que contribuam para inserir o Bico Singeleza no comércio das rendas já consagrado no âmbito turístico através da dinamização de novas propostas de aplicação do mesmo.
- Buscar parcerias para viabilizar as proposições que integram todo o Projeto.
- Inscrever o Saber-Fazer do Bico Singeleza no Livro de Registro do Patrimônio Imaterial do IPHAN.

© Registro da “Saber”

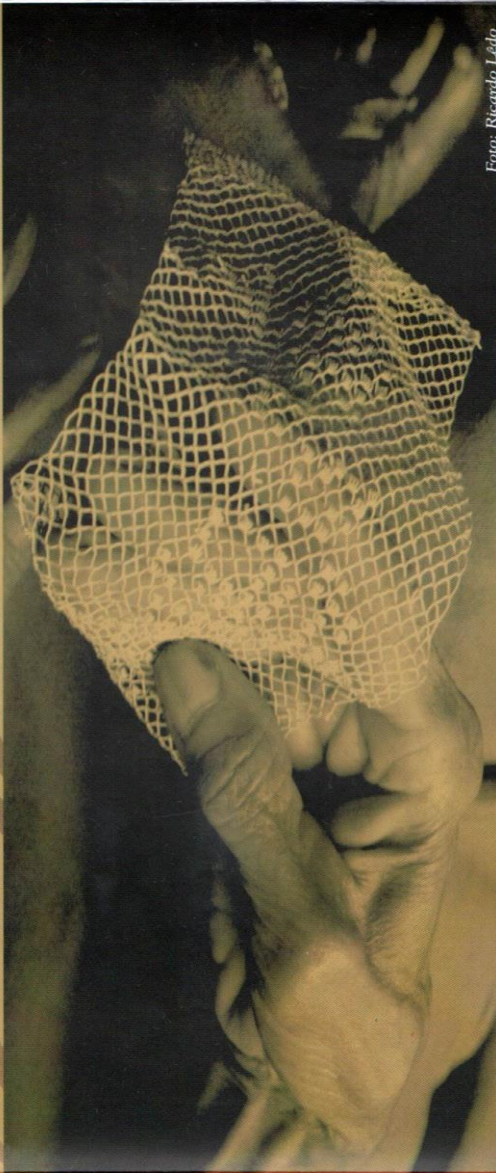


Foto: Ricardo Léo

PROJETO *Rebordando a Bica Singeleza*

Dona Filó, mãe de Dona Marínita aprendeu o "Saber na escola da antiguidade".

Histórica sobre a Singeleza



Foto: Ricardo Lello

Maria do Carmo Nunes da Silva, ou simplesmente Dona Marínita diz que aprendeu com sua mãe, Dona Filó.

Processo de comercialização

Igualmente simples era o sistema de 'venda à bordo', ou seja, 'de porta em porta', que o comercializava e mostrou-se bastante eficiente entre a sociedade maciceense e deodorense nas décadas de 1950 e 1960.

Das mulheres deodorenses que confeccionavam o Bico e a Renda Singeleza, somente duas delas Filomena Nunes da Silva, a Dona Filó, considerada por todas como a melhor "fazadeira do Bico" e sua filha, Maria do Carmo Nunes da Silva (D. Marínita) continuaram produzindo para o restrito uso próprio, ou para atender as eventuais encomendas que ocorreram até a década de 1980, quando faleceu a Dona Filó.

Processo de decadência:

Há aproximadamente 30 anos, a produção do Bico Singeleza entrou em queda gradativa e ameaçou a peculiar produção que ocorria entre pouco mais de seis artesãs.

Contudo, mesmo fora de uma demanda comercial, D. Marínita demonstrou sentir a importância do Bico continuar a existir, não só para ela, mas para toda a comunidade local, pois temia a ameaça da sua extinção, tendo assim verbalizado durante uma entrevista dada em 1994: "o 'SABER' do Bico vai acabar, pois ninguém mais liga pra esse 'SABER'... e eu nunca tive filhas."

Restauração digital da foto D. Filó: Marcel Russo

Desdobramentos

As possibilidades de uso do Bico Singeleza são ilimitadas nas mãos de estilistas e designers do mundo da moda. Confira algumas experiências produzidas pela Caleidoscópio Oficina de Arte e veja o potencial econômico e artístico dessa sabedoria regional.

Foto: Gilvan Rodrigues



Gargantilha em Renda Singeleza, com "goras" em pérolas



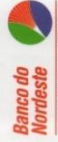
Gargantilha em Renda Singeleza, com detalhes em strass



Bracelete com detalhes em madrepérola e turquesa



Gargantilha em Renda Singeleza, com detalhes em strass



Processo de "fazimento" da Singeleza

Aprenda a fazer Passo a Passo

Materiais Necessários

- Linha Nº 10
- Agulha Nº 03
- Palito feito com "talo" de coqueiro

Foto: Gilvan Rodrigues



• **Passo Nº 01**
Corte um pedaço pequeno de tecido...



• **Passo Nº 02**
... e dobre.



• **Passo Nº 03**
Coloque o palito junto ao tecido e introduza a agulha passando a linha por trás do palito.



• **Passo Nº 04**
Vá repetindo até a largura desejada para a renda.



• **Passo Nº 05**
Retire o palito



• **Passo Nº 06**
Vire o tecido para começar a próxima carreira...



• **Passo Nº 07**
... pelo fim da anterior.



• **Passo Nº 08**
Ao fim de cada carreira o tecido deve ser virado e a nova carreira iniciada onde terminou a anterior.



• **Passo Nº 09**
Coloque o palito junto à carreira e passe a agulha...



• **Passo Nº 10**
...por dentro da primeira argola da carreira anterior.